

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Yuri Queiroga Nóbrega

**O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**Sousa – PB
Dezembro/2008**



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2023.

Sumé - PB

Yuri Queiroga Nóbrega

**O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Fábio José Lira dos Santos

**Sousa – PB
Dezembro/2008**

NÓBREGA, Yuri Queiroga.

O perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande./ Yuri Queiroga Nóbrega. Profº.(Esp.). Fábio José Lira dos Santos. – Sousa/PB:UFCG/CCJS, 2008.

75p.

Monografia para Conclusão de Curso (graduação de Ciências (Contábeis) Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Ciências Jurídicas e Sociais.

Orientador: Prof. (Esp.). Fábio José Lira dos Santos.

1. Educação. 2.Universidade. 3. Egresso. 4. Mercado de Trabalho.

Yuri Queiroga Nóbrega

**O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Federal de
Campina Grande, em cumprimento aos
requisitos necessários para a obtenção do título
de Bacharel em Ciências Contábeis.**

Aprovado em: _____ de _____ de 2008.

COMISSÃO EXAMINADORA

**Fábio José Lira dos Santos
Professor Orientador**

**Thiago Alexandre N. Almeida, Msc
Professor (a)**

**Luiz Gustavo
Professor (a)**

Dedico esta conquista a minha mãe, Maria Aldeni Queiroga Nóbrega e as minhas irmãs, Isis Queiroga Nóbrega e Silvia Queiroga Nóbrega, que diante de uma trajetória consternada, ensinaram-me a padecê-la com fé e perseverança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pelo seu permanente amor revelado na infinita beleza da existência humana e na construção desse trabalho acadêmico, onde traz em si o meu enorme desejo de deixar minha contribuição à sociedade no afã de permanecer em nós a viva esperança de alcançarmos a prática de um mundo mais justo.

Agradeço ao meu pai, Antônio Queiroga Nóbrega (in memoriam), que mesmo não tendo me acompanhado nessa trajetória árdua, sempre esteve em meus pensamentos e no meu coração, e especialmente a minha mãe Maria Aldeni Queiroga Nóbrega, exemplo de mulher, a rocha da família, a filha, irmã, tia, amiga, vizinha e esposa, pela minha formação enquanto ser humano, pelo incentivo e orientação a uma vida pautada na luta e na sabedoria de extrair de cada instante a oportunidade de ser e fazer feliz, independente das circunstâncias da vida, por todo amor, carinho e confiança depositados em mim e finalmente por tê-la como um exemplo a ser seguido e espelhado.

As minhas queridas irmãs Isis e Silvia, que fazem parte na construção deste sonho, estando sempre presentes, e que juntamente com minha mãe, são “as mulheres da minha vida”.

Aos amores silentes que me ensinaram, particularmente nesta etapa da vida, que existem acontecimentos que não combinam com as explicações. Foram feitos para o silêncio.

Agradeço a orientação e atenção recebidas do professor Fábio Lira, meu orientador neste trabalho, que desde o primeiro encontro, mostrou-se totalmente disposto a me amparar nessa empreitada, depositando confiança e otimismo. Ele que demonstra ser um profissional que pensa diferente da maioria que compõe o corpo docente das Universidades atualmente, onde qualquer esforço de um discente é válido para ela. Aprendi que o essencial valor do ser humano está em apresentar-se pequeno mesmo quando é um grande; grande não apenas em conhecimentos contábeis, sobretudo, grande em humanidade, caráter e simplicidade. Muito obrigado pelas suas opiniões, dicas e sugestões.

A todos os colegas de trabalho da concessionária Fórmula H – Comércio de Motos Ltda, que sempre me deram força e acompanharam todo esse processo, transformando-se numa segunda família para mim.

Agradeço de coração aos amigos de caminhada que tanto me ajudaram: Rafael e Marília, amigos-irmãos que os terei por toda a vida.

Agradeço ainda a todos os amigos que como eu, também se empenharam ao máximo na composição dos trabalhos de conclusão de curso e dividiram comigo emoções tais como angústia, medo, ansiedade, tristeza, alegria, decepção e insegurança. Dividimos nossos conhecimentos, superando obstáculos e provando que o ser humano se surpreende cada vez mais consigo mesmo: Flávia, Juliana, Tasiomário, Grazielle, Leninha, Laryssa, Fabiano, Danusa e Ana Aline.

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

Eclesiastes 9:10

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a educação é a reprodução espontânea e sistemática dos valores culturais e positivos de um determinado indivíduo, percebe-se que a Universidade foi criada para o cumprimento deste desígnio. A partir dela, o cidadão capacitado em uma área desejada e específica, irá desenvolver todo o aprendizado obtido enquanto aluno. O egresso, como sendo o aluno que sai de uma Instituição de Ensino Superior e ingressa no mercado de trabalho para atuar na sua área, pode caracterizar o curso pelo qual graduou, ao traçar o seu perfil. Portanto, esse estudo tem como principal objetivo, traçar o perfil dos egressos correspondentes aos semestres 2007.2 e 2008.1 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, de acordo com coleta de dados em forma de questionário, portanto, as conclusões obtidas aqui, foram expressas em consonância com as opiniões emitidas. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática exposta. Os resultados do estudo apresentam um egresso carente da prática contábil e conseqüentemente receoso com o ingresso no mercado de trabalho, porém apto a exercer com ética as atribuições pertinentes.

Palavras-chave: Educação. Universidade. Egresso. Mercado de Trabalho

ABSTRACT

Assuming that education is the spontaneous and systematic reproduction of cultural values and positive for a particular individual, we find that the University was established for the fulfillment of this endeavor. From there, the people trained in a specific location and area, will develop the entire learning obtained as a student. The egress, as the student who leaves an institution of higher education and enter the labor market to work in your area, you can characterize the way in which graduate, to map out your profile. Therefore, this study has the primary goal, draw a profile of graduates corresponding to 2007.2 and 2008.1 semesters of the course of accounting science from the Federal University of Campina Grande, according to collect data in the form of a questionnaire, therefore, the conclusions reached here, were expressed in line with the views expressed. It was initially made a reference survey on the subject exposed. The study results show a poor egress of accounting practice and therefore afraid to enter the labor market, but able to perform the tasks relevant to ethics.

Keywords: Education; University; Egress; Job Market

LISTA DE SIGLAS

CCJS – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

CES – Câmara de Educação Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPA – Programa Permanente de Avaliação

PPC – Projeto Político Pedagógico de Ciências Contábeis

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estrutura Curricular.....	41
Quadro 02 – Trabalho dos egressos.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Qualificação do professor de Ciências Contábeis da UFCG	42
Gráfico 2	Idade dos Egressos.....	47
Gráfico 3	Trabalho na área.....	48
Gráfico 4	Salas de Aula.....	49
Gráfico 5	Laboratórios.....	49
Gráfico 6	Números de Volumes.....	50
Gráfico 7	Atualização e Qualidade dos Volume.....	50
Gráfico 8	Relação Aluno/Professor.....	51
Gráfico 9	Conteúdo Programático Lecionado.....	52
Gráfico 10	Didática Aplicada na relação Ensino/Aprendizagem.....	52
Gráfico 11	Relação Aluno/Professor.....	53
Gráfico 12	Relação Conteúdo Programático Lecionado.....	53
Gráfico 13	Didática Aplicada na relação Ensino/Aprendizagem.....	54
Gráfico 14	Orientação Docente.....	55
Gráfico 15	Aplicabilidade do TCC.....	55
Gráfico 16	Relacionamento com a Coordenação do curso.....	56
Gráfico 17	Relacionamento com a Diretoria do curso.....	57
Gráfico 18	Adequação às Exigências do Mercado.....	58
Gráfico 19	Adequação às Aspirações Pessoais.....	58
Gráfico 20	Competências e Habilidades.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e Problema.....	15
1.2 Justificativa do Estudo.....	16
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Objetivo Geral.....	17
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
1.4 Procedimentos Metodológicos.....	18
1.4.1 Método da Pesquisa.....	19
1.4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	19
1.4.3 Pesquisa quanto à abordagem do problema.....	19
1.4.3.1 Pesquisa Qualitativa.....	19
1.4.4 Pesquisa quanto aos Objetivos.....	20
1.4.5 Pesquisa quanto aos Procedimentos.....	21
1.4.5.1 Pesquisa Bibliográfica.....	21
1.4.5.2 Pesquisa de Levantamento.....	21
1.5 População e Amostra.....	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 Breve Histórico do Ensino da Contabilidade no Brasil.....	23
2.2 O Curso de Graduação em Ciências Contábeis.....	26
2.2.1 Metodologias de Ensino em Contabilidade.....	28
2.2.2 O Professor de Contabilidade.....	30
2.3 Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis.....	33
2.4 O curso de Ciências Contábeis – UFCG.....	36
2.5 O egresso como fonte de informação para a avaliação institucional.....	42
3 ANÁLISE DE RESULTADOS	46
3.1 Identificação do Egresso.....	46
3.2 Formação Acadêmica.....	48
3.3 Atividade Profissional.....	57
3.4 Competências e Habilidades.....	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	61
Referências	64
Apêndice.....	69

1 INTRODUÇÃO

A proposta de desenvolver um trabalho que utilizasse os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, como fonte de pesquisa para o levantamento de informações de determinado comportamento ou procedimento que se deseja conceber e nesse caso, para delinear o perfil dos próprios egressos, pode permitir à sociedade subsídios que propiciem seu aperfeiçoamento, uma vez que ela interage com o meio externo, de forma a inserir profissionais capacitados, como também servir de auto-avaliação e conseqüentemente adoção de métodos corretivos e aprimoramento de questões pedagógicas da própria Instituição. Soma-se a isso, a afinidade que se tem com o tema Educação, uma vez que esta é responsável por fomentar no cidadão comum, a idéia de constituição intelectual e inserção perante a sociedade.

A contabilidade enquanto ciência, pode evoluir em consonância com a sociedade, pois à medida que suas necessidades surgem, a provisão para que ocorra uma adaptação destas, torna-se mais perceptível e desejável.

Ludícibus (2006, p.35) expõe que, "em termos de compreensão da evolução histórica contábil, raramente o estado da arte ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época".

Tal autor nos ensina que há uma associação entre o desenvolvimento e confecção de teorias contábeis com o desenvolvimento da própria sociedade, nos aspectos comerciais, institucionais e sociais.

Federigo Melis (1950 apud SÁ, 2007) afirmava que "Desde que o homem se preocupou com o amanhã, preocupou-se, também em 'fazer contas', mas, em verdade, nem sempre soube, racionalmente, o que fazer com as informações que guardo."

Neste sentido pode-se relacionar o surgimento da contabilidade com a necessidade humana de se pensar no futuro. Essa inquietação vem desde os primórdios, muito antes da escrita e de outras invenções descobertas pelo homem.

As novas tecnologias de informação e comunicação, que são conseqüências de uma era globalizada, onde a internacionalização da economia e da sociedade conduz a nação,

necessitam de um novo profissional que atenda a todos esses requisitos e que seja empreendedor, dinâmico, ético, sagaz e acima de tudo, inovador. O perfil do profissional de Ciências Contábeis não deve se restringir hoje a somente debitar e creditar, registrando assim as entradas e saídas de uma entidade, mas sobretudo, saber interpretar dados, analisando-os e argumentando-os, ou seja, deve possuir uma grande competência como analista da informação contábil.

A educação, pode ser vista como um processo de formação e desenvolvimento intelectual e moral, contribui para a inserção de todas as características que o mercado atual exige em um profissional.

Para Durkheim (2001, p. 52), pode-se conceituar a educação como:

A ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio espacial ao qual está particularmente destinada.

Desta forma, percebe-se que a capacidade intelectual do indivíduo pode passar por mutações desde a infância, até a fase adulta, desde que seja estimulada e receba subsídios que atuem de forma a complementar seu conhecimento, interagindo-o com o meio social em que vive.

Entende-se ainda que todo esse processo de mutações precisa ser percebido e absorvido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), para se adaptarem a essa conjuntura e começar a praticá-la diante de seus discentes e docentes. As IES são responsáveis pela concessão de graus acadêmicos e preparam seus alunos para uma educação superior, para pesquisa e extensão. Essa adaptação é feita de uma forma a interagir o corpo docente e o corpo discente, executando um trabalho coletivo que propicie a ambos. Estas entidades também têm uma forte relação com a sociedade, uma vez que estas inserem nela diplomados aptos para o exercício profissional.

Todas as mudanças necessárias em seus currículos e processos de ensino-aprendizagem, decorrem de procedimentos que avaliam o retorno do desempenho no que se refere ao ensino ofertado, portanto quando há a ausência desse "feedback", deixam de ser concretizadas essas

mudanças de caráter pedagógico, perdendo oportunidades de aperfeiçoar suas ações dentro e fora da sala de aula.

O respaldo que uma Universidade terá na sociedade é fruto da formação oferecida ao discente, isso quer dizer que, um ensino de qualidade percebido através dos egressos pode provocar uma excelente aceitação que se estenderá para todo o quadro de professores e demais funcionários, contribuindo ainda como uma estratégia de marketing a ser utilizada pela IES.

São as Universidades uma espécie de depósito de esperanças de toda a sociedade, pela qual espera resultados que a satisfaçam como um todo. A cobrança é feita constantemente, visto tratar da concreta formação educacional a nível superior, para pôr profissionalmente em prática tudo o que foi proposto por elas e formar o homem para a vida em sociedade.

Enfim, o que este trabalho propõe, é traçar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, mediante questionários a serem respondidos pelos egressos, que foram graduados no curso, mais um compromisso com a Educação no Brasil e principalmente com o ensino superior, que conduz a sociedade a um padrão intelectual superior e de qualidade.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Segundo Lousada e Martins (2005, p. 73), “é pois, imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado.

Portanto, o tema tratado na presente monografia pode despertar um interesse crescente nas Instituições de Ensino Superior, pelas quais abrangem os corpos discentes e docentes, bem como os seus dirigentes e demais colaboradores, para que juntos prosperem no que se alude à qualidade do profissional que vêm formando, tendo em vista que inserir na sociedade profissionais aptos para o exercício de suas funções é o principal desígnio das Universidades. A educação de nível superior hoje é responsável pelo egresso de milhares de pessoas que com diplomas em áreas distintas ingressam no mercado de trabalho com perfis dinâmicos, prontos para atender as necessidades e exigências cada vez mais características de um mundo

globalizado, ou seja, um mundo onde a economia, a sociedade, a cultura e a política passam por uma profunda integração e o poder da informação e do conhecimento são essenciais para acompanhá-lo.

Constituir um elo de comunicação entre os egressos e as Universidades é de suma importância para a avaliação do ensino destas, uma vez que seus ex-alunos possuem o perfil do curso de acordo com a formação que lhes foi dada, através da grade curricular da instituição cursada. Nesse contexto a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, desenvolveu o PPA – Programa Permanente de Avaliação, pelo qual consiste numa auto-avaliação para o aprimoramento da excelência no ensino. Contudo, o PPA não contempla o perfil do egresso, ou seja, onde os mesmos podem expressar suas opiniões acerca da formação recebida. Diante do exposto, o posicionamento mais razoável no que concerne à indagação base desta pesquisa – qual o perfil sócio-profissional do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG?

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A importância da educação pública no país, reside no fato desta atestar a participação ativa dos indivíduos na vida democrática podendo desta forma, ter pleno conhecimento dos seus direitos e deveres e usufruir dos mesmos. Esta pesquisa atribui motivação em seu desenvolvimento, pelo fato de trazer um resultado que pode contribuir para a IES em questão.

Vivemos em um mundo dominado hoje pelo “saber”, a “Era da Informação e do Conhecimento”, onde quem detiver o maior número de informações pertinentes às necessidades do mercado de trabalho se sobressairá sobre os demais. O processo de globalização das economias e as novas formas de organização do trabalho, exigem das Instituições de Ensino Superior, que alarguem o conhecimento dos seus alunos, despertando-os para níveis mais elevados de educação, inovação, capacitação, criatividade e dinamismo. Para isso, faz-se necessário a introdução de ajustes nas grades curriculares que permitam aos egressos habilidades e um vasto conhecimento para exercer atividades e solucionar problemas em sua área.

Contudo esse ajuste na grade curricular de uma IES, deve ser feito mediante uma avaliação, acompanhamento e até mesmo o desenvolvimento do perfil dos seus egressos. A importância

deste trabalho reside portanto no fato de contribuir qualitativamente e quantitativamente para uma possível avaliação em termos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis da UFCG, campus de Sousa.

Ponderou também a importância de identificar as necessidades e aplicar medidas que retifiquem alguns problemas encontrados a partir da aproximação com os alunos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Fachin (2002 apud Beuren, 2006) expõe que os objetivos representam o fim que o trabalho monográfico se propõe atingir, que é dá uma resposta ao problema formulado. Em outras palavras, os objetivos indicam o resultado que se pretende atingir ao final da pesquisa. Normalmente, constituem-se em ações propostas para responder a questão que representa o problema.

O objetivo geral indica uma ação ampla do problema, por isso mesmo ele deve ser elaborado com base na pergunta da pesquisa. Essa ação ampla costuma ser de difícil execução e avaliação se não ocorrer sua tradução em objetivos específicos. (BEUREN, 2006, p. 65).

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho é identificar o perfil sócio-profissional do egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

1.3.2 Objetivos Específicos

Beuren (2006, p. 65) afirma que “os objetivos específicos devem descrever ações pormenorizadas, aspectos específicos para alcançar o objetivo geral estabelecido”. Sendo assim, têm-se como objetivos específicos os seguintes:

- Mostrar o papel do egresso como fonte de informação para a avaliação institucional;
- Levantar Bibliografia do ensino da contabilidade, bem como a legislação da educação contábil no Brasil, a fim de fundamentar a presente pesquisa.
- Mapear os egressos do curso Ciências Contábeis da UFCG.
- Identificar quais as competências e habilidades mais presentes no egresso de Ciências Contábeis da UFCG, de acordo com a LDB.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como o objetivo desta pesquisa é de traçar o perfil sócio-profissional do egresso do curso de Ciências Contábeis da UFCG, foi necessário proceder-se à verificações empíricas no que tange às percepções e motivações dos egressos da IES citada, particularmente do curso de Ciências Contábeis, a fim de se conseguirem elementos da realidade que pudessem compor a descrição e compensação do fenômeno sob investigação. Os resultados encontrados apontam um perfil traçado de acordo com as opiniões dos próprios egressos.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a presente pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Campo, que possui o questionário como um instrumento de coleta de dados. Sobre esta ferramenta, Arturo (2001, p. 56) comenta que “o questionário é um meio útil e eficaz para recolher informação num intervalo de tempo relativamente curto”.

1.4.1 MÉTODO DA PESQUISA

O método que individualiza a pesquisa é o Método Indutivo, responsável por conclusões prováveis, mediante uma verdade não contida nas premissas consideradas. “O ponto de partida do método indutivo não são os princípios, mas a observação dos fatos e dos fenômenos, da realidade objetiva” (SOUZA, FIALHO E OTANI 2007, p. 27).

Esse método parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade.

1.4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da investigação foram os egressos do curso de Ciências Contábeis da IES Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Sousa-PB. Entende-se por egressos, aqueles estudantes que concluíram o último semestre do referido curso, ou seja, são bacharéis graduados.

1.4.3 PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

1.4.3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Richardson (1999, p. 80) menciona que: “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Assim, o estudo reconhece uma série de diversidade e complexidade nos fenômenos sociais a partir das percepções dos setores sociais. Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa

Diante do problema proposto por essa pesquisa, o julgamento de uma série de disparidades que podem ser avaliadas como essenciais para a obtenção de uma conclusão, pela qual representa o objetivo geral deste trabalho, foi feito mediante a análise dos questionamentos respondidos pelos egressos, buscando-se visualizar o contexto, para melhor compreensão do fenômeno.

Este trabalho foi desenvolvido a partir das crenças, opiniões, valores e atitudes expressadas pelos egressos, no intuito de tentar traçar o seu perfil, a partir de uma interpretação subjetiva baseada nas opiniões e respostas deles.

1.4.4 PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos, como descritiva, pois utilizou-se de instrumento de análise científica, com desígnio de traçar o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da UFCG.

Andrade apud Beuren et al (2006, p. 81) “destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles...”.

Diante do que foi exposto, o estudo adentra na pesquisa descritiva, uma vez que o mesmo capta as informações de um meio e as transforma em novos dados, para que posteriormente seja feita uma análise e assim transforme-os em novos dados.

1.4.5 PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

1.4.5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Souza, Fialho e Otani (2007, p. 40) revelam que esse tipo de pesquisa, “consiste da obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fontes de coleta de dados materiais publicados, como: livros, periódicos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc”.

Do exposto, observa-se que todas as informações contidas nesta pesquisa, valeram-se de coletas e estudos feitos a partir de trabalhos já concretizados.

E ainda esta pesquisa é classificada quanto aos procedimentos como bibliográfica, pois Silvio Luiz Oliveira (1997, p.119), explica que a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Gil explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

1.4.5.2 PESQUISA DE LEVANTAMENTO

É o tipo de pesquisa que versa sobre a interrogação direta das pessoas cuja conduta se almeja conhecer. Fundamentalmente, recorre-se à solicitação de informações a um determinado grupo de pessoas sobre um determinado problema levantado.

Gil apud Beuren et al (2006, p. 85) explica que:

A pesquisa de levantamento se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significado de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Então, esta pesquisa é considerada de Levantamento por ter realizado uma coleta de informações, através dos questionários destinados aos egressos de estabelecimento da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, no período da realização da pesquisa de campo.

1.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo utilizou-se da pesquisa por amostragem, pelo qual consiste em um estudo da seleção de observações colhidas de uma parcela da população sob investigação. A amostra, com o propósito de produzir afirmações sobre características desta população e pela qual se buscou informações necessários junto aos atuais egressos de estabelecimento da UFCG, campus de Sousa, em exercício no momento da coleta de dados. Conforme dados da própria IES da cidade de Sousa, existem 33 (trinta e três) egressos, sendo 19 (dezenove) em 2007.2 e 14 (quatorze) de 2008.1 caracterizados como egressos.

O instrumento de dados coletados, em forma de questionário, foi distribuído a esta população no mês de Outubro, tendo obtido uma taxa de resposta 72,73% totalizando 24 (vinte e quatro) devidamente respondidos.

Considerando-se o processo por amostragem do tipo por oportunidade ou acessibilidade, julgou-se a taxa de resposta alcançada apropriada, prosseguindo-se as etapas de análise dos resultados obtidos, conforme descritos no 3º capítulo deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo contém a revisão bibliográfica que dissecou este estudo. No entanto, os referenciais iniciam-se com uma visão geral do ensino da Contabilidade no Brasil, passando pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis, até chegar especificamente ao curso de Contabilidade da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

2.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

De acordo com Peleias, Silva, Segreti e Chiroto (2007, p.28):

O século XIX foi o pioneiro no que se alude ao estudo da Ciência Contábil aqui no país. As aulas de Comércio foram criadas em 1809, a partir da vinda da família real aqui no Brasil. A atividade comercial se resumia a somente a produção de mercadorias para a exportação e de produtos importados.

Diante desse quadro, Furtado (1995, p. 94-5) relata que:

Não existindo na colônia sequer uma classe comerciante de importância [...] resultava que a única classe com expressão era a dos grandes senhores agrícolas. [...] A grande agricultura tinha consciência clara de que Portugal constituía um entreposto oneroso e a voz dominante na época era que a colônia necessitava urgentemente de liberdade de comércio.

Dessa forma, a apreensão do governo nessa época, para com os negócios públicos e privados foi decisivo para o surgimento do ensino de contabilidade no país. O fato de o Brasil tornar-se sede do Império Português, gerou uma série de alterações relativas a esse fato.

José Antônio Lisboa foi nomeado o primeiro professor de Contabilidade do Brasil, logo após a implantação da Escola de Comércio, em torno de 1809. “No Brasil, a primeira regulamentação contábil ocorreu entre 1870 e 1880, pelo Decreto Imperial nº 4.475, o qual reconheceu a Associação dos Guarda-Livros”. (Lourdes Alves e Luciano Rosa, Florianópolis, 2005).

Entretanto, há divergências entre autores, no que se alude ao período em que realmente de fato, ocorreu essa atribuição ao Visconde de Cairu (José Antônio Lisboa) como professor. Para Martins et al. (2006, p. 56): “Os resultados obtidos com esta iniciativa não lograram êxito, sendo que o Visconde de Cairu jamais lecionou uma aula sequer, fato explicado, pois ele não tinha conhecimentos sobre a matéria”

Alves e Rosa (2005), asseveraram que se constatava então a incapacidade do professor designado para ministrar tal disciplina. A primeira regulamentação contábil aqui no Brasil, incidiu entre 1870 e 1880, pelo Decreto Imperial 4.475, o qual reconheceu a Associação dos Guarda-Livros. Esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.

O século XX foi responsável por grandes transformações no ensino de contabilidade no Brasil. Entre os anos de 1900 e 1902 foi fundada a primeira escola de Contabilidade no país: Escola de Comércio Álvares Penteado, tendo seus diplomas reconhecidos pelo Decreto Federal nº 1.339/05. Os cursos profissionalizantes nesse período concediam diplomas com títulos de Contador para o curso com formação geral e graduação em Ciências Econômicas para o curso superior.

Peleias, Peres da Silva e Segreti (2005) relatam que o ensino superior de Ciências Contábeis teve o Estado de São Paulo como um grande precursor para a sua fundação aqui no Brasil. O Decreto-lei nº 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, abrigada como acoplamento da Universidade de São Paulo, no mesmo ano. Só posteriormente é que ela foi denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA. Nas palavras de Iudícibus (2006, p. 41):

Entretanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa,

produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

O autor faz uma ressalva da importância e contribuição para o ensino e pesquisa contábil no Brasil, lançando bases do primeiro núcleo de pesquisa nesta área. A FEA também foi pioneira ao instituir na década de 70 a pós-graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade.

A criação do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e seus Conselhos Regionais de Contabilidade – CRC, propiciou um acompanhamento no que se alude ao processo de ensino, assimilando o valor da sua participação, enquanto órgãos de classe, para a qualificação dos profissionais de contabilidade.

O Decreto-Lei 9.295/46 evidenciava a ânsia que os contabilistas tinham em relação ao funcionamento seu órgão de classe.

Art. 2º – A fiscalização do exercício da profissão de Contabilista, assim entendendo-se os profissionais habilitados como Contadores e Técnicos em Contabilidade de acordo com as disposições constantes do Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931 (2); Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932 (3); Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943 (4) e Decreto Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, será exercida pelo Conselho

Ainda acerca de suas competências:

Art. 10 – São atribuições dos Conselhos Regionais:

- a) expedir e registrar a carteira profissional prevista no artigo 17;(10)
- b) examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilista, decidindo a respeito;
- c) fiscalizar o exercício das profissões de contador e técnico em contabilidade, impedindo e punindo as infrações, e, bem assim, enviando às autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada;
- d) publicar relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados;
- e) elaborar a proposta de seu regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Contabilidade;
- f) representar o Conselho Federal acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alínea “b”, deste artigo;

g) admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores.

Na conjuntura atual, o ensino superior há uma constante busca pelo acoplamento da teoria com a realidade, na qual os alunos estão inseridos, ou seja, a necessidade de trazer problemas enfrentados pela sociedade para dentro da sala de aula.

2.2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O curso superior de Ciências Contábeis foi criado no Brasil em meio a um cenário de pós-guerra, onde Juscelino Kubitschek e Getúlio Vargas efetivaram uma política estadista períodos de desenvolvimento econômico e estabilidade política. Em relação ao Governo de Juscelino, (HELENA BOMENY, 2007):

Nesse campo, seu governo passou à história como aquele que criou a Universidade de Brasília – ou ao menos apresentou ao Congresso a proposta de sua criação – e estimulou a formação de cursos superiores voltados para a administração. Havia justificativas para essa escolha. Em termos mais gerais, acreditava-se que, com uma elite bem preparada, o país se beneficiaria e poderia estender progressivamente a educação ao conjunto da população.

Dessa forma, o governo de Kubitschek precisaria de uma mão-de-obra especializada, já que sua política trouxe um plano de desenvolvimento, conhecido como o “Plano de Metas”, onde a Educação ocupava um lugar de grande espaço.

Através do Decreto-lei 7988 de 22 de setembro de 1945, o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, onde depois de quatro anos de duração, era concedido o diploma de Bacharel em Ciências Contábeis, foi implantado. Tal fato foi concretizado, mediante o progresso e fortalecimento da profissão contábil, através da criação do CFC - Conselho Federal de Contabilidade nesse mesmo ano. Posteriormente é que houve uma segregação dos dois cursos, onde o curso de Ciências Contábeis tornou-se independente das Ciências Atuariais, devido à permissão legal, Lei 1.401/51. A partir de 1955, a Faculdade de Ciências Econômicas

deixou de proporcionar o Curso de Ciências Atuariais, diplomando-se em 1957 a última turma de atuários.

A Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007 compreende as cargas horárias mínimas instituídas na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007 nos cursos de graduação.

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h: Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h: Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h: Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h: Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

Na conjuntura atual, o ensino superior há uma constante busca pelo acoplamento da teoria com a realidade na qual os alunos estão inseridos, ou seja, a necessidade de contextualizar problemas enfrentados hoje dentro da sala de aula, é primordial para uma formação a nível superior de qualidade que atenda às expectativas da sociedade.

2.2.1 METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE

Muitas são as técnicas de ensino utilizadas por professores no processo de ensino-aprendizagem, onde elas são de fundamental importância para o sucesso do aluno. Esses métodos utilizados pelo corpo docente de uma IES, serão apresentados segundo GUILLON e MIRSHAW (1994, p. 20) “utilizando-se de artifícios visuais (através da visão), auditivos (utilizando o sentido da audição) e sinestésicos (utilizando-se do tato)”.

Marion e Costa Marion (2005) asseveram que:

São quase quarenta anos sem grandes inovações em termos metodológicos no ensino da Contabilidade. Por outro lado, a realidade econômica, social, administrativa e política sofreu transformações radicais nestas quase quatro décadas.

A aplicabilidade de novos meios e métodos de ensino, não está sendo exercitada nas Instituições de Ensino Superior, o ensino tradicional ainda é o mais freqüentemente usual pela maioria dos professores dentro das salas de aula.

Os métodos de ensino devem acompanhar e evolução do tempo, utilizando-se de novas ferramentas educacionais e de modernos meios pedagógicos que facilitem o aprendizado.

De acordo com Ghiraldelli (1994, p. 12),

A pedagogia deve ser vista em dois planos: o das políticas educacionais e o das construções pedagógico-didáticas. O primeiro plano envolve a relação entre Estado, educação e sociedade e diz respeito aos projetos educacionais das diversas classes sociais (...). O segundo envolve construções pedagógico-didáticas e diz respeito ao trabalho prático e às teorizações das classes sociais, quanto ao fazer pedagógico nas unidades educacionais.

Assim, para o referido autor, a adoção de parâmetros pedagógicos que propiciem teorias que atribuam alicerces inter e multidisciplinares deve ser desenvolvida na maioria das Instituições de Ensino Superior.

Maggio (1997, p. 13) ressalva que:

A tecnologia educacional, assim como a didática, preocupa-se com as práticas do ensino, mas diferentemente dela inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos: a informática, hoje em primeiro lugar, o vídeo, a TV, o rádio, o áudio e os impressos, velhos ou novos, desde livros até cartazes.

A autora certifica-se sobre a tendência nos últimos anos, em tornar as aulas mais dinâmicas a partir do uso de recursos que propiciem formas diferentes de aprendizado e desperte o interesse dos alunos, conquistando-o e incentivando-o à pesquisa.

Segundo Mager (1993 apud MARION, 2001) “quando o ensino modifica um aluno numa direção indesejável (isto é, se tem efeitos colaterais desnecessários ou prejudiciais, tais como reprimir a motivação), não o consideramos eficaz, e sim pobre, ou mesmo danoso”.

Diante do exposto, a metodologia é um fator que influencia diretamente o rendimento do alunado, já que a motivação pode ter sua nascente a partir da absorção ou interpretação de informações bem transmitidas.

As aulas expositivas (forma mais tradicional no ensino da Contabilidade); excursões e visitas; seminários; estudo de caso; aulas práticas; dinâmicas de grupos, resumos, projeções de filmes, reportagens, documentários, palestras, resolução de exercícios, debates, jogo de empresas, simulações, entre outros artifícios, consistem em métodos de ensino.

Marion (2001, p. 54) revela que:

Não há dúvida de que o fundamento do curso de Contabilidade Geral será essencialmente conceitual. Entretanto, a prática destes conceitos é indispensável para melhor sedimentação da aprendizagem. E toda essa parte prática seria mais bem desenvolvida num laboratório contábil.

Portanto, a prática contábil nas Universidades é de suma importância para a absorção e interpretação da teoria explicitada pelo professor, uma vez que facilita a assimilação e substancia as idéias formuladas em sala de aula.

2.2.2 O PROFESSOR DE CONTABILIDADE

O magistério é definido para Nóvoa (1999, p. 20) como:

[...] é o seu exercício a tempo inteiro (como ocupação principal); o estabelecimento de um suporte legal para o seu exercício; a criação de instituições específicas para a formação de professores; a constituição de associações profissionais de professores.

Dessa forma, a profissão contábil possui um leque bastante vasto de alternativas diversas para a atuação na área. O magistério, exercício da profissão de professor e título concedido somente através de uma Licenciatura de nível superior, requer além de muita segurança em determinado conteúdo e domínio didático-pedagógico.

Gilbert Highet (apud MARION, 2001), enfatiza que:

Alguns aspectos são fundamentais para que o professor seja bem sucedido: dominar a(s) disciplinas(s) que leciona; gostar da(s) disciplina(s) que leciona; gostar dos alunos; ter senso de humor; memória; força de vontade; bondade; humildade; outros atributos como: perder a inibição para falar; falar de improviso; ampliar o vocabulário; melhorar a voz e a dicção; disciplinar a exposição; melhorar a gesticulação; corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral.

Nesse sentido observa-se que o professor de contabilidade tem a responsabilidade não só de expor o conteúdo, mas principalmente de fazer com que os alunos absorvam o conteúdo, é

acima de tudo um educador, um facilitador que instiga o aprendizado e desenvolve reações diversas dos seus receptores.

“Não poucas vezes dirigi-me para as aulas noturnas cansado e indisposto. Mas quase sempre uma reação positiva de um aluno significativa uma injeção de ânimo, alterando totalmente meu estado físico e mental” (MARION, 2001 p. 19).

Nesse contexto, percebe-se que o retorno desse profissional é imediato. É indiscutível a satisfação pessoal ao acompanhar um processo de aprendizagem e ao se deparar com expressões e reações que o caracterizam.

Mazzoti (2001, p. 130 apud MORAIS; SANTOS; SOARES, 2004, p. 13)

Enquanto não conseguirmos qualificar todos os professores dos cursos de Ciências Contábeis e obter todos os outros recursos necessários para a criação do curso ideal que desejamos ou imaginamos, precisamos realizar as mudanças que julgamos necessárias e aceitar todas as correções de rota, sempre que necessário.

Constata-se pois, que o dever de todos envolvidos em um curso de graduação em Ciências Contábeis (docentes, discentes e dirigentes) é prosseguir nos esforços para o progresso do ensino na área, nunca esquecendo nem deixando de lado o desenvolvimento científico dos estudantes dela.

O número de IES em atividade no país, vem aumentando significativamente a cada ano, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP em 2002 existiam 1.637 IES, dentre as quais 20 delas no Estado da Paraíba. Já no ano de 2006 (quatro anos depois), passaram a existir no Brasil 2.270 Instituições de Ensino Superior, dentre as quais 32 delas no Estado da Paraíba. Havendo assim um crescimento de 27,88% em todo território nacional e de 37,50% no Estado da Paraíba.

Proporcionalmente o número de concluintes também cresceu Ainda de acordo com dados fornecidos pelo INEP, em 2002 o número de concluintes totalizava 466.260, dentre os quais 20.345 em Ciências Contábeis. Em 2006 esse número aumentou para 736.829 concluintes, dentre os quais 28.931 do curso de Ciências Contábeis. A margem de crescimento nesse período foi de 63,28%, ao passo que os concluintes de Ciências Contábeis aumentaram em

29,68%. A necessidade da demanda para professores na área de Contabilidade, conseqüentemente também aumentou. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9.394 de 17/12/1996 estabelece em seu art 52 inciso II que as IES deverão ter em seus quadros: um terço do corpo docente, pelo ou menos, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado.

Nossa (1999, p. 98 apud MORAIS; SANTOS; SOARES, 2004, p. 13) relata que:

No ensino de Contabilidade, geralmente grande parte dos professores é recrutada entre profissionais de sucesso [...] em seu ramo de atuação que, em sua maioria, estão despreparados para o magistério, não tendo noção do que é exigido para formação de alunos. O professor não deve estar preocupado apenas em passar para o aluno os conhecimentos que sabe, mas fazer o aluno aprender a aprender e para isso é preciso estar preparado.

De acordo com Highet (apud MARION, 2001), “o domínio das disciplinas lecionadas, o gosto por elas e pelos alunos, o senso de humor, a força de vontade e humildade são alguns requisitos para ser um bom professor na área contábil”. Conscientizar-se de que este trabalho além de desempenhar um papel de agente motivador, lida com expectativas otimistas de um futuro dentro da área, pode ser crucial para um bom desempenho e propagação de uma boa imagem como professor.

O curso de Ciências Contábeis privilegia uma formação abrangente e uma visão arrojada ao aluno, preparando-o para atuar como contador-geral, perito contábil, especialista em custos e no planejamento estratégico e tributário das empresas ou ainda como consultor, auditor em empresas públicas e privadas e ainda autônomo. Toda essa capacidade de enxergar essa dimensão de oportunidades, é mais perceptível já dentro da Universidade, cursando Contabilidade, ou seja, a facilidade de absorção e compreensão das idéias de teor contábil ou uma noção da complexidade de suas ramificações mais entendidas pelos estudantes que cursam Contabilidade.

De acordo com Mazzoti (2001, apud MORAIS; SANTOS; SOARES, 2004,) dificilmente o curso de Ciências Contábeis esteve como primeira opção para o ingresso numa IES. O aluno de Ciências Contábeis provavelmente fez essa opção, pelo fato de querer estar mais próximo do

mercado de trabalho, já que por exigência legal¹, todas as empresas são obrigadas a seguirem um sistema de contabilidade.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Lei 4.024 fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, quase trinta anos após ser prevista pela Constituição de 1934, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais atual em 1996. Essa mesma Lei, descreve que nos estabelecimentos de Ensino Superior, os cursos de graduação, pós-graduação e especialização, podem ser ministrados. Assim, a LDB é quem define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios constitucionais.

O Capítulo I, da Lei 4.024/1961 versa sobre o Ensino Superior ao apresentar algumas disposições:

Art. 66. O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível universitário.

Art. 67. O ensino superior será ministrado em estabelecimentos, agrupados ou não em universidades, com a cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional.

Art. 68. Os diplomas expedidos pelas universidades ou pelos estabelecimentos isolados de ensino superior oficiais ou reconhecidos serão válidos em todo o território nacional.

Parágrafo único. Os diplomas que conferem privilégio para o exercício de profissões liberais ou para a admissão a cargos públicos, ficam sujeitos a registro no Ministério da Educação e Cultura, podendo a lei exigir a prestação de exames e provas de estágio perante os órgãos de fiscalização e disciplina das profissões respectivas.

Esses cursos superiores são ministrados em instituições diversas, como as universidades, os centros universitários e as faculdades. Existem ainda outras alcunhas, como institutos superiores, escolas superiores e faculdades integradas, por exemplo.

¹ O Novo Código Civil brasileiro, em seus artigos 1.179, 1.180 e 1.181, dispõe respectivamente, a obrigatoriedade de levantar anualmente o Balanço Patrimonial e autenticação do Livro Diário ao órgão de registro competente.

As instituições de ensino superior são públicas ou privadas. As instituições públicas são criadas e mantidas pelo poder público nas três esferas: federal, estadual e municipal. As instituições privadas são criadas e mantidas por pessoas jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.

Contudo, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, ou seja, o bacharelado em 16 de dezembro de 2004, posteriormente tendo uma retificação em meados do ano de 2005, onde o termo contabilista foi alterado para contador.

O Parecer 146/2002 CES/CNE (Câmara de Educação Superior/Conselho Nacional de Educação) difundiu um grande desafio para o curso de Ciências Contábeis, que era formar profissionais adequados a responder aos anseios da sociedade enquanto usuários dos serviços profissionais de contabilidade. Mais que informação, estes profissionais da contabilidade, devem receber formação concreta nos fundamentos científicos e perceber a importância da Educação Profissional Continuada estar presente na vida profissional.

A lei 9.131 de 24 de novembro de 1995, altera dispositivos da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Os arts. 6º, 7º, 8º e 9º dessa mesma Lei passam a vigorar com outra redação:

Art. 6º O Ministério da Educação e do Desporto exerce as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem.

§ 1º No desempenho de suas funções, o Ministério da Educação e do Desporto contará com a colaboração do Conselho Nacional de Educação e das Câmaras que o compõem.

§ 2º Os conselheiros exercem função de interesse público relevante, com precedência sobre quaisquer outros cargos públicos de que sejam titulares e, quando convocados, farão jus a transporte, diárias e jetons de presença a serem fixados pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 3º O ensino militar será regulado por lei especial.

§ 4º (VETADO)

A lei 9.394/96, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, determina no inciso II do art. 53, no momento em que dispõe sobre a autonomia universitária, que cabe às

Universidades: "fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes".

Moreira e Silva (1999, p. 7) afirmam que:

O currículo não se constitui em um elemento neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. Antes, o currículo está implicado em relações de saber, transmite visões sociais particulares e interessadas, produz identidades individuais e sociais particulares.

O autor caracteriza o currículo não só como um instrumento de acesso, mas também, um agente que integra a sociedade a partir do conhecimento pelo qual foi adquirido para a sua edificação.

A resolução que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, dispõe de artigos e vários incisos, pelos quais apresentam uma série de deveres atribuídos às Instituições de Ensino Superior (IES), no que se alude ao perfil do egresso, quanto às metodologias aplicadas em sala de aula, atividades complementares, estágios, entre outros. Ela estrutura o projeto pedagógico de uma IES, atribuindo-lhe várias especificações.

O art. 2º da Resolução CNE/CES 10, afirma que no Projeto Pedagógico de uma IES, deve estar descrito o perfil profissional esperado para o formando. Em termos de competências e habilidades, o art. 4º ainda de acordo com essa mesma resolução:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de

informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Esse artigo dispõe sobre o perfil do egresso, que nada mais é do que o futuro contador, interligando-o com as novas necessidades dos usuários da Contabilidade e com a Legislação vigente no país. Essa formação profissional atribuída ao futuro contador, possibilita-o ingressar no mercado de trabalho com maior segurança, frente aos novos desafios da profissão.

2.4 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UFCG

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, foi instituída pela Lei 10.419 de 09 de abril de 2002, logo após o desmembramento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Hoje a UFCG é sediada na cidade de Campina Grande e contempla seis campi universitários: o campus de Campina Grande, sede da Reitoria, e os campi de Patos, Sousa e Cajazeiras e mais recentemente, Cuité e Pombal.

A UFCG surgiu como uma das mais importantes instituições federais de ensino superior das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Sua criação incidiu-se a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conforme mencionado. É reconhecida como uma das maiores entre as instituições de ensino superior, não apenas pelo seu tamanho, mas pelo padrão de qualidade expresso em termos de ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmico-científica.

O WIKIPÉDIA (www.wikipedia.org), relata quanto á história da UFCG:

Ao longo da história das unidades que ora compõem a UFCG, a inclusão social e o desenvolvimento econômico da região sempre estiveram em destaque nos projetos e ações da universidade. Por essa e outras razões é que a UFCG se destaca no cenário nacional. Entre outros pontos que podem ser considerados, a UFCG se torna pioneira na região por ser a primeira universidade federal do interior nordestino; por ter sido a primeira universidade do norte-nordeste a adquirir um computador (na época, um dos cinco do país) em 1968, o IBM 1130; por possuir centros tecnológicos de excelência no interior nordestino e ter todas as condições para qualificar a mão-de-obra para atender às demandas da indústria, serviços, setor público estadual e municipal, contribuindo com o progresso da região. Pelo acima exposto, a UFCG é referência para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, da educação, das artes e da cultura no Estado e na Região Nordeste.

A UFCG foi pioneira no processo de implantação do Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior do Ministério da Educação, ou seja, a interiorização da Universidade Pública, pela qual se expande através de várias outras cidades onde não há ensino superior.

O município de Pombal, localizado no interior do Estado da Paraíba, abrigava os cursos particulares de Agronomia e Ciências Contábeis, ambos pertenciam a FESC (Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras). Estudantes de cidades circunvizinhas como Sousa, Cajazeiras, São Bento, Catolé do Rocha, Paulista, São Bentinho, Aparecida, Jericó, Itaporanga e de outros Estados da região migravam para o município referido no intuito de obterem graduação nos respectivos cursos.

Todavia, os problemas financeiros sempre foram presentes e muitas vezes serviram de entraves para o bom funcionamento dos cursos, impedindo o progresso das instituições-membro: FCCP – Faculdade de Ciências Contábeis de Pombal e FAP – Faculdade de Agronomia de Pombal, ou seja, elas não conseguiam se manter financeiramente, devido a uma série de fatores, como por exemplo, a inadimplência por parte dos discentes.

Diante do projeto de expansão do campus da UFCG, pela qual a própria tornou-se pioneira, e de acordo com a Resolução Nº 07/2004-A que criava o curso de graduação em Ciências Contábeis na cidade de Sousa, houve uma manifestação por parte de políticos, civis e representantes de algumas Instituições da cidade de Pombal, onde foi criada uma comissão pró-federalização dos cursos de Agronomia e Ciências Contábeis. Durante muito tempo a comissão trabalhou e lutou juntamente com a população de algumas cidades vizinhas para que se fosse efetivado esse projeto. Inúmeras reuniões foram feitas com dirigentes e representantes

da Universidade Federal de Campina Grande, onde eram discutidas possibilidades de absorção dos dois cursos. Havia manifestações por parte dos estudantes que desejavam beneficiar de tal programa e professores dos dois cursos movidos e tocados pela questão, para dar início a uma nova etapa na educação do município de Pombal, o advento da Universidade Pública.

O site www.marcoslacerdapb.hpg.ig.com.br/jtan/jtan0008.htm, relata sobre a participação efetiva de professores neste movimento em prol da federalização dos campus:

De acordo com informações repassadas pelo próprio Ministro da Educação, Fernando Hadad, durante um jantar com o reitor da UFCG e diversos parlamentares paraibanos, a implantação do campus da UFCG em Pombal está definitivamente consolidada, coroando de êxito uma árdua luta empreitada por diversos segmentos da comunidade pombalense, que, inclusive, com este fim, formou uma Comissão tendo à frente como Coordenador o Engenheiro Agrônomo Filemon Benigno Filho.

Segundo as informações repassadas pelo Ministro Fernando Hadad, além de Pombal, as cidades de Cuité, Sumé e Itaporanga também serão contempladas com a nova política do Ministério da Educação, que pretende expandir o ensino de nível superior, dando ênfase interiorização das universidades públicas.

Filemon Benigno Filho disse que a implantação do campus da UFCG em Pombal, além prever criação de novos cursos universitários, é o primeiro passo para a federalização dos cursos de agronomia e de ciências contábeis. Para tanto, as negociações entre a Diocese de Cajazeiras, gestora das Universidades de Agronomia e de Ciências Contábeis, e a Universidade Federal de Campina Grande caminham em estágio bastante avançado. A imprescindível interveniência do pároco local, Padre Ernaldo, que também faz parte da Comissão, colaborou para que a Diocese de Cajazeiras se prontificasse a disponibilizar toda sua infra-estrutura em favor da consecução dos objetivos propostos.

Por fim, no segundo semestre do ano de 2006, a UFCG acampou os cursos de Contabilidade e Agronomia da cidade de Pombal. Nessa cidade hoje são oferecidos os cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Administração Rural e Economia Rural. O curso de Ciências Contábeis se deslocou para a cidade de Sousa, onde já havia toda uma estrutura aprovada. Os discentes que antes se deslocavam para a cidade de Pombal, agora devem se dirigir àquela cidade.

Diante de muitas manifestações, as expectativas, o medo e a angústia em relação à continuidade ou não do curso, foram erradicadas inteiramente. Muito tempo foi perdido nas

salas de aula em face às manifestações e o desgaste emocional e racional² por parte dos alunos e professores frente aos debates, foram superados e se tornam pormenorizados através da efetivação desse fato. Muitos foram amparados e absolutamente todos ganharam essa batalha.

Esse fato presenciado em setembro de 2006, fez parte da iniciativa do MEC que, no início de agosto, anunciou que ampliou de 41 para 48 os projetos de interiorização e expansão de universidades públicas no país, até 2007, para atender às demandas regionais.

A Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da UFCG, instituiu a Resolução Nº 07/2004-A, pela qual regulamenta a Estrutura Curricular do curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – Campus de Sousa, e dá outras providências:

Art. 2º O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, tem por finalidade conferir o grau de bacharel aos alunos que cumprirem as determinações, constantes na presente Resolução, ensejadas no Projeto Político-Pedagógico.

Parágrafo único. O curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, será oferecido no turno noturno.

Art. 3º O currículo do curso de Graduação em Ciências Contábeis será ministrado pelo sistema de créditos e integralizado de acordo com as seguintes condições:

I - durante de 09 (nove) período letivos, no mínimo e integralização em, no máximo, 16 (dezesesseis) períodos letivos,

II – o aluno deverá matricular-se em, no mínimo, 12 (doze) e, no máximo, 20 (vinte) créditos, por ano letivo.

III – cumprimento de 2.700 (duas mil e setecentas) horas de atividades didáticas, totalizando 180 (cento e oitenta) créditos, de acordo com a Resolução nº 6, de 10/03/2004 do CNE.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Ciências Contábeis – PPC (2004):

A UFCG/CCJS, Instituição Federal de Ensino Superior, no desempenho de sua função sócio-educacional de ensino, pesquisa e extensão, objetiva formar profissionais na área de Ciências Contábeis, em condições de intervir de maneira crítica e sustentável em ações que possibilitem modificar e/ou informar

² Racional, porque além dos fatores emocionais pesarem muito (cerca de 150 discentes deixariam de cursar o nível superior), diante do Programa de expansão proposto pelo MEC, essa realidade seria possível.

à sociedade, Estado e empresas acerca das condições patrimoniais de entidades públicas e privadas [...]

Anualmente são oferecidas cinquenta (50) vagas nessa instituição, sendo caracterizado como um curso noturno, onde o corpo discente deve matricular-se em no máximo vinte (20) créditos.

QUADRO 1

Estrutura Curricular

CONTEÚDO	Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA HORAS/AULA	CARGA HORÁRIA (%)
Básicos	60	900	33,33
Profissionais	64	960	35,56
Formação teórico-prática	20	300	11,11
Complementares flexíveis	36	540	20
TOTAL	180	2700	100

Fonte: Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis – CCJS, (2004)

A carga horária do curso de Graduação em Ciências Contábeis pela UFCG, será de no mínimo 2700 horas-aula. A duração do curso será de 900 dias letivos, sujeito à alteração pela Câmara de Superior de Ensino de tal instituição.

Em ajuste com a Resolução Nº 3 CNE/CES de 02 de Julho de 2007, onde a hora-aula é conceituada e atribuída de uma série de providências. O Artigo 3º por exemplo, diz que "a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo". Ainda em consonância com a Resolução Nº 3 tem-se:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o *caput*, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - preleções e aulas expositivas;

II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Entretanto, o Inciso III, do art. 2º, onde está disposto que os prazos de conclusão dos cursos, devem ter a carga horária total como base, para a definição dos mesmos, não está compatível com o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFCG.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

A carga horária descrita no projeto político pedagógico de ciências contábeis da UFCG, fixa uma carga horária de 2.700 (duas mil e setecentas) horas-aula, apresentando porém um mínimo de 09 (nove) períodos letivos, equivalente a 4,5 (quatro e meio) anos. De acordo com a Resolução nº 2, esse prazo de conclusão de curso, deveria ter no mínimo entre 3.000h e 3.200h de carga horária.

De acordo com a pesquisa, o conjugado de professores dessa Instituição é composto por 25 profissionais com títulos que variam da Graduação, até o Doutorado.

O quadro 2 demonstra a composição do corpo docente, bem como suas titulações:

TABELA 01

Professores do curso de Ciências Contábeis e titulações

Graduado (a)	Especialista	Mestrado/ Mestrando	Doutorado ou em andamento	Mestrado e	Especialista e	Total de Professores
				Doutorado	Mestrando	
2	3	16	2	1	1	25
8%	12%	64%	8%	4%	4%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008

O gráfico 1 faz uma alusão à titulação dos professores do referido curso e apresenta em termos numéricos e percentuais a quantidade de títulos para cada professor.

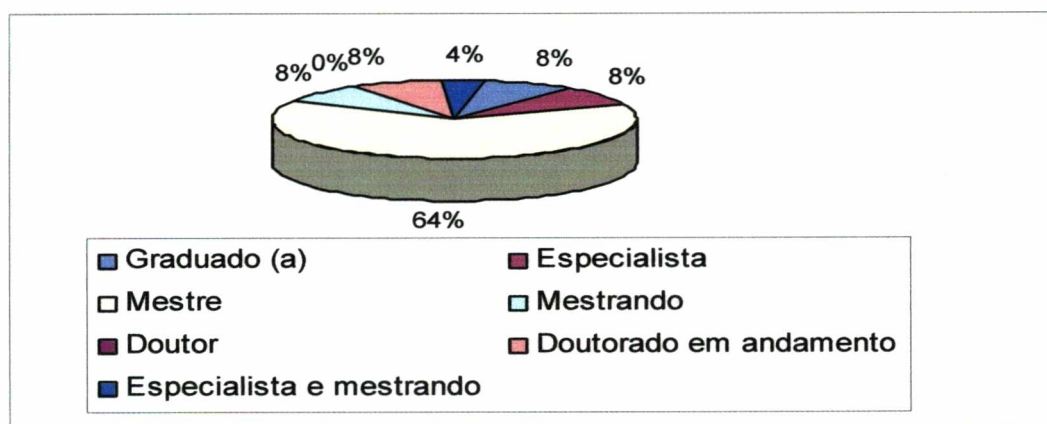


GRÁFICO 01 – Qualificação do professor de Ciências Contábeis da UFCG
Fonte: Pesquisa direta (10/2008)

Pela leitura do Gráfico 1, percebe-se que a maior parte (mais da metade) dos professores do curso de Ciências Contábeis da UFCG, no campus localizado na cidade de Sousa-PB, são mestres, 8% do total são mestrandos e ainda 8% mestres, com doutorado em andamento.

2.5 O EGRESSO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O egresso como sendo o aluno graduado, devidamente diplomado e pronto para se inserir no mercado de trabalho, pode servir para avaliação institucional, uma vez que as IES sempre estão em busca de uma melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem. A melhoria do ensino pode ser facilitada, mediante uma gama de informações sobre os egressos em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, exultação na profissão, perfil deste profissional.

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, também desempenha essa função, porém nasce como uma proposta política para rever Provão que era um sistema de

avaliação das IES e implanta um sistema de avaliação institucional. A LDB determina tal função ao Governo Federal, segundo o seu art. 9º, inc. IX “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar [...] cursos e Instituições de educação superior”.

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, o instituiu e como tal, dispõe sobre:

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Percebe-se que os alunos contribuem com relevância para a avaliação da Instituição de Ensino Superior, a qual fazem parte. Questões pedagógicas e estrutura física são avaliados também pelo SIANES.

Ainda de acordo com a Lei nº 10.861:

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Dessa forma, entende-se que a avaliação é complexa e envolve uma série de fatores internos e externos, ou seja dentro do ambiente universitário e fora dele, afinal, sua relação vai além, atingindo a sociedade como um todo.

O egresso portanto, é essencial para a aplicação dessas medidas de avaliação, já que ele caracteriza bem o perfil da IES a qual graduou (fator interno) e ingressa no mercado de trabalho dentro de sua área (fator externo). O art. 5º fundamenta essa afirmativa:

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A partir da existência de um sistema criado pelo Governo Federal, com o intuito de avaliar o nível da Educação Superior, acredita-se que o egresso pode servir como fonte para esse procedimento em todas as Instituições de Ensino Superior do país.

Reis (2000, p. 38) a respeito do egresso como fonte de informação para a avaliação institucional:

É interessante que a universidade disponha de um programa de acompanhamento dos seus ex-alunos. Sejam eles trabalhadores em empresas próprias ou por conta de outrem, as suas opiniões sobre o que aprenderam e principalmente sobre o que não aprenderam na universidade, servem de referência sobre a validade operacional dos conteúdos programáticos que são ministrados.

De acordo com essa afirmação, entende-se que a partir da opinião emitida por parte dos egressos, pode-se chegar a uma conclusão acerca da efetivação e resultados oriundos das disciplinas ofertadas por uma IES, ou seja, se realmente o conteúdo programático foi absorvido e compreendido em sala de aula.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, objetivou-se congregar informações para a execução ou cumprimento dos objetivos definidos e traçados na presente pesquisa, através da análise de resultados da aplicação do instrumento de coleta adotado, em forma de questionário, aposto ao público respondente definido na metodologia, que se trata dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande.

Em consonância com as informações impetradas do curso do Campus de Sousa, o público respondente ao qual o questionário se destinou, atualmente é de 33 egressos, distribuídos da seguinte forma: 19 deles graduados no ano de 2007.2 e 14 no ano de 2008.1. A taxa de resposta é de 69,70%, o que corresponde a 24 questionários efetivamente respondidos. Pouco mais da metade dos egressos estava localizada no município de Pombal e os demais em Sousa e cidades circunvizinhas.

O questionário de pesquisa adotado, foi estruturado em 4 partes. A primeira parte corresponde à identificação do discente. Na segunda parte buscou-se sua formação acadêmica. Já na terceira parte, sua atividade profissional e a quarta e última parte, apresentou-se o nível de suas habilidades e competências.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO

Consiste em apresentar o egresso em níveis etários e níveis de titulação antes da graduação (Técnico em Contabilidade) e de Educação Continuada (Pós-graduação) para melhor serem analisados.

Os gráficos a seguir, demonstram essas características de acordo com os questionários elaborados e respondidos.

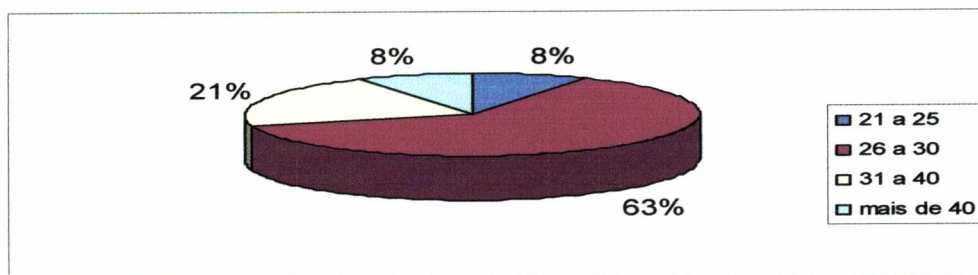


GRÁFICO 02 – Idade dos egressos.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

No gráfico 2, ressalta-se que os respondentes em sua grande maioria, informaram possuir mais de 26 anos de idade, uma vez que 63% possuem entre 26 a 30 anos e 21% possuem de 31 a 40 anos. Do total de respondentes, 67% foi composto pelo sexo feminino.

Somente 4,17% deles, possui Técnico em Contabilidade e todos os respondentes não possuem Pós-graduação, embora 6,06% já ingressaram em numa.

QUADRO 02
Trabalho dos egressos

Trabalho	Quantidade	%
Sim	22	91,67
Não	2	8,33
Total	24	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O quadro 03 demonstra o número de egressos que estão atuando no mercado de trabalho, quer seja na área contábil, quer seja em áreas afins. 91,67% dos egressos estão desempenhando profissionalmente algum tipo de atividade profissional.

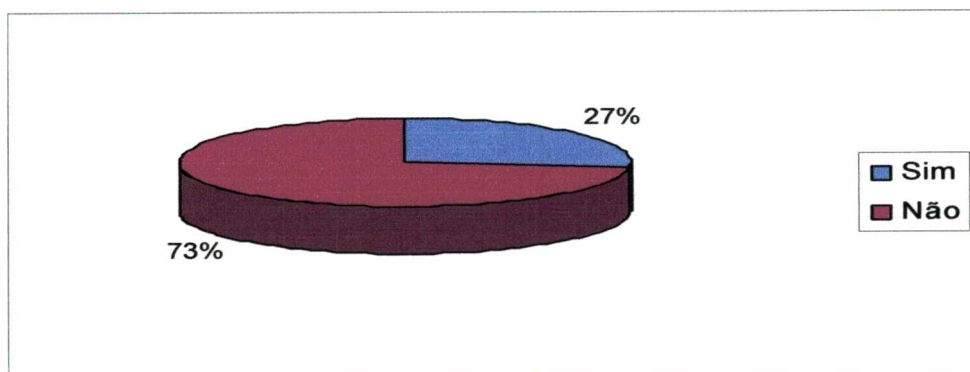


GRÁFICO 03 – Trabalho na área
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Pela leitura do gráfico 03, percebe-se que dos que estão trabalhando, apenas 27% atuam na área contábil. Muitos relataram sua profissão como Auxiliar de escritório contábil ou ainda empresários que fazem toda a parte fiscal de sua empresa (ICMS, Entradas e Saídas), alguns atuam como Funcionários Públicos, porém, nenhum deles ainda como Contador de uma ou mais de uma empresa. Os demais, atuam como autônomos, bancários e comerciantes.

3.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Neste tópico, os egressos responderam perguntas alusivas a sua formação enquanto discente. As instalações (salas de aula, biblioteca, laboratório), os professores da área contábil, áreas afins e questões pedagógicas, a importância do trabalho de conclusão de curso (TCC) e relacionamento com a instituição.

O gráfico 04 demonstra o nível de satisfação do egresso em relação às salas de aula, pelas quais foram utilizadas durante o período em que estiveram matriculados na UFCG, até a graduação.

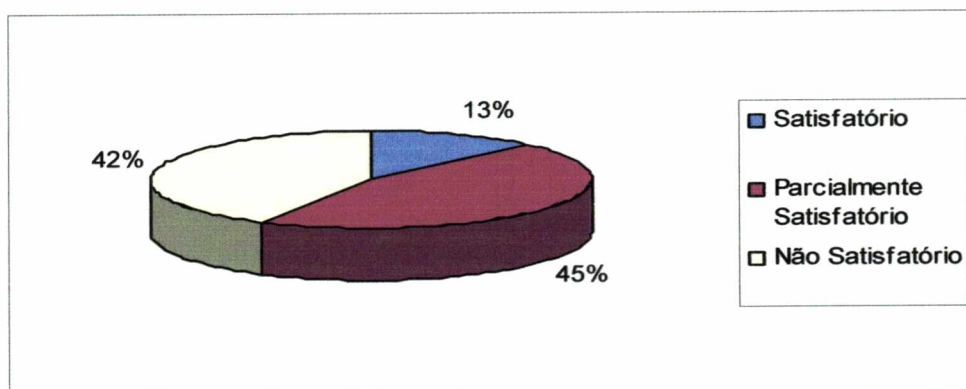


GRÁFICO 04 - Salas de aula.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

A leitura do gráfico 04, mostra que a respeito das salas de aula, os egressos as consideraram não adequadas para o bem-estar de alunos e professores. Só 13% mostrou-se satisfeito e 42% totalmente insatisfeitos. Tal motivo seria principalmente a improvisação feita no intuito de abrigar os alunos transferidos de uma instituição particular da cidade de Pombal, pelos quais representam todos os egressos desta pesquisa. Utilizava-se um mini-auditório, ou sala de oratória para abrigarem essas turmas concluintes.

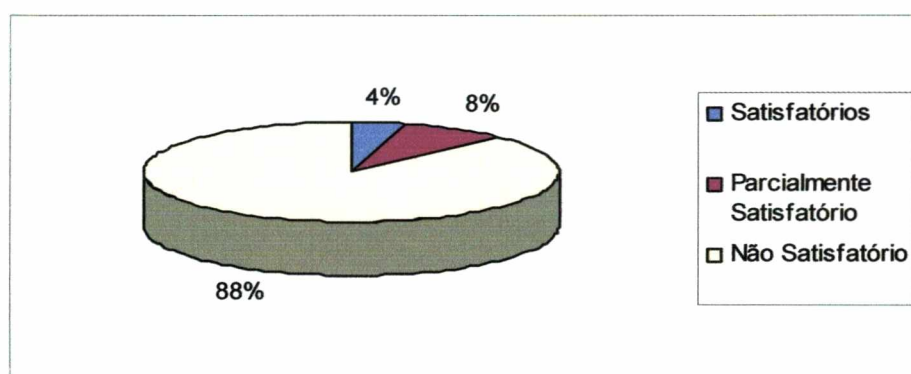


GRÁFICO 05 – Laboratórios
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O gráfico 05 revela que a grande parte dos respondentes equivalente a 88%, mostrou-se não satisfeito com o laboratório. O fato de haver indisponibilidade de programas e de encontrá-lo em fase de implantação, foram os principais motivos apontados.

A prática contábil representada nas Universidades pelas disciplinas aplicadas em laboratórios, que contenham programas que simulem o dia-a-dia de um profissional da área, permite que o discente aprimore seus conhecimentos e se familiarize com situações corriqueiras pertinentes as suas atribuições.

As próximas representações gráficas, caracterizam a biblioteca, no que tange ao seu acervo e funcionários.

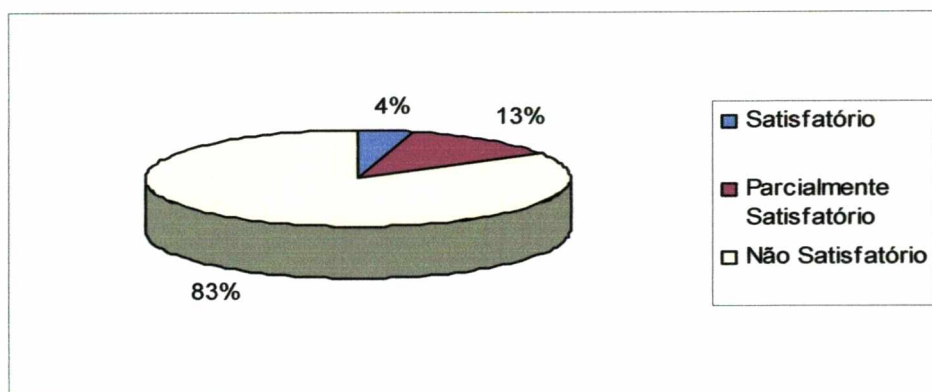


GRÁFICO 06 – Número de volumes
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Em se tratando do número de volumes à disposição na Biblioteca da UFCG, o acervo de Ciências Contábeis, na opinião dos egressos, não atendem a demanda. Dos 24 respondentes, 20 (vinte) deles, o que corresponde a 83%, não se mostra satisfeito.

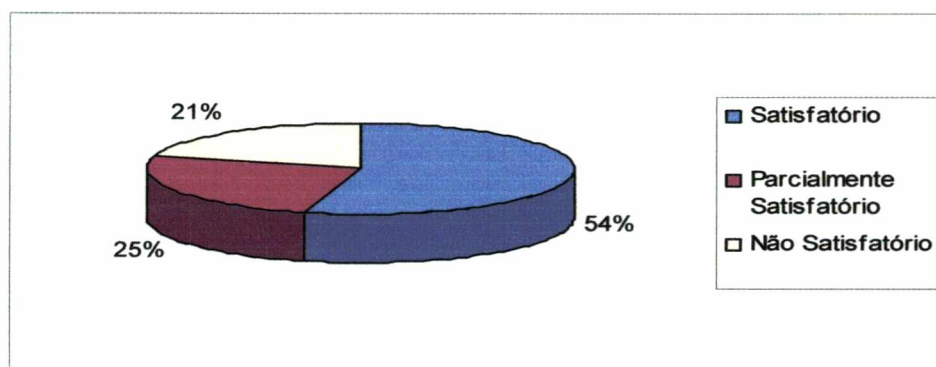


GRÁFICO 07 – Atualização e qualidade dos volumes
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

54% dos egressos demonstraram-se satisfeito em relação atualização e qualidade de livros. Porém, ao analisar a questão de atualização dos livros, 25% dos respondentes apontaram uma satisfação parcial e 21% não satisfeitos.

Esses dois último gráficos demonstram que o acervo de livros da biblioteca é atual e de qualidade, porém em pouca quantidade de atendimento da demanda. É importante lembrar que 54,17% dos egressos aqui respondentes, não tiveram acesso à biblioteca da UFCG. Os concluintes do semestre de 2007.2, fizeram uso da biblioteca da Instituição particular.

O corpo docente também foi analisado pelos egressos. Os respondentes manifestaram o grau de satisfação em relação à didática, conteúdo programático, bibliografia utilizada, relação com os discentes e avaliação das disciplinas.

A análise é feita primeiramente em relação aos professores de disciplinas da área contábil, em todos os requisitos já citados acima, para só depois serem analisados nessas mesmas categorias, os professores que lecionaram disciplinas de outras áreas.

Dessa forma, todo o corpo docente é analisado separadamente, uma vez que aqueles que lecionam as disciplinas da área de contabilidade merecem, devido a sua importância, uma atenção maior em seu resultado final.

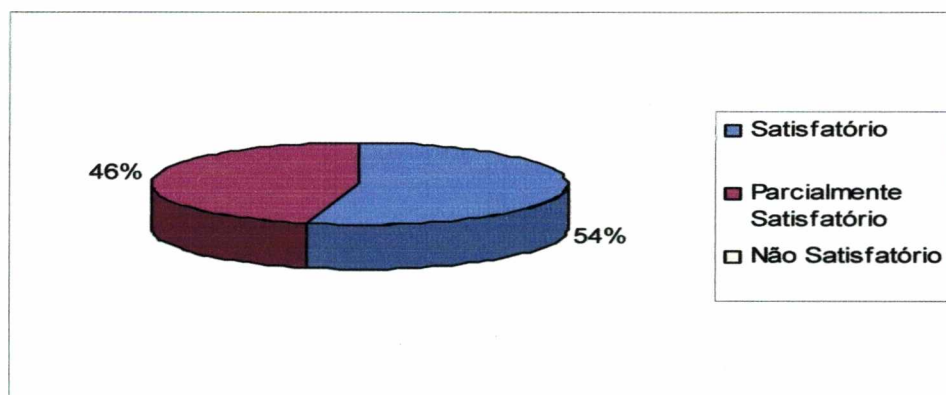


GRÁFICO 08 – Relação aluno/professor
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

A relação entre aluno e professor representada pelo gráfico 08, demonstra que ninguém se manifestou insatisfeito, porém, houve quase que uma equidade entre os egressos satisfeitos e

parcialmente satisfeitos. O primeiro, obtendo uma taxa de resposta de 54% e o segundo de 46%. O principal motivo apresentado, foi a falta de comunicação existente entre essas suas classes.

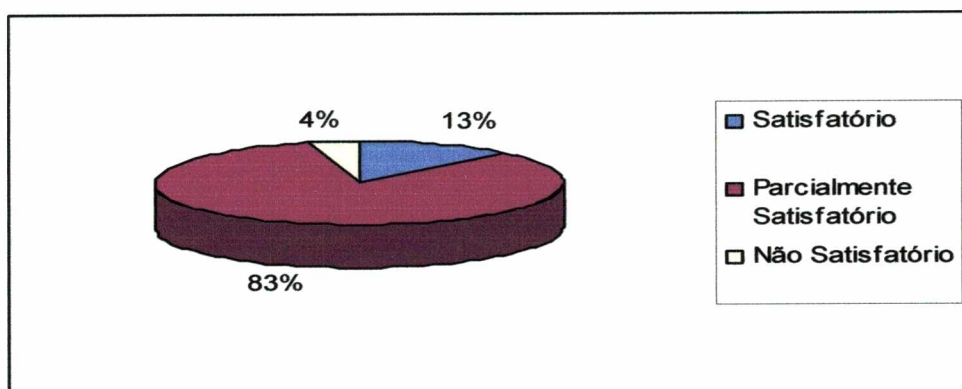


GRÁFICO 09 – Conteúdo programático lecionado
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O gráfico 09 mostra que 83% dos egressos, estão parcialmente satisfeitos em relação ao conteúdo programático. Essa taxa de resposta foi ocasionada, porque levou-se em consideração a falta de tempo para cumprir toda e ementa da disciplina, sendo vista parcialmente em sua totalidade.

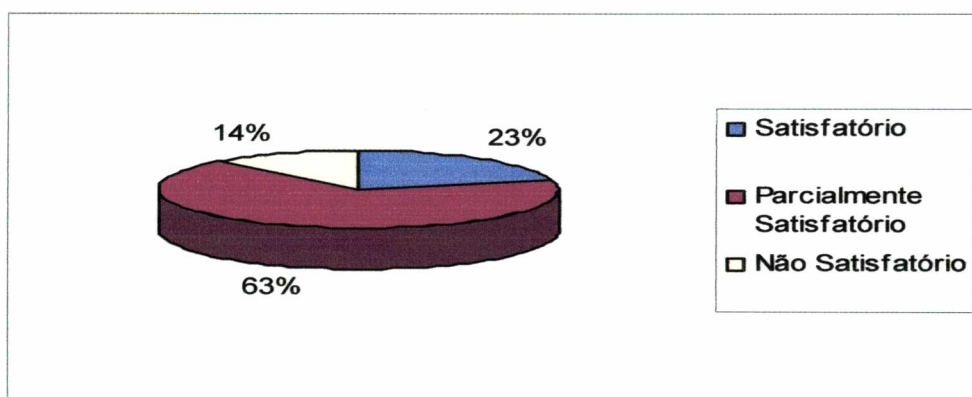


GRÁFICO 10 – Didática aplicada na relação ensino/aprendizagem
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

A didática aplicada na relação ensino/aprendizagem recebeu um total de respostas de 23% de satisfação e 63% dos egressos mostrou-se parcialmente satisfeitos. Para esses últimos, a preocupação em tentar finalizar por completo a ementa da disciplina era maior do que a preocupação em o aluno absorver as informações passadas.

Quanto aos professores que lecionam disciplinas de outras áreas, tem-se:

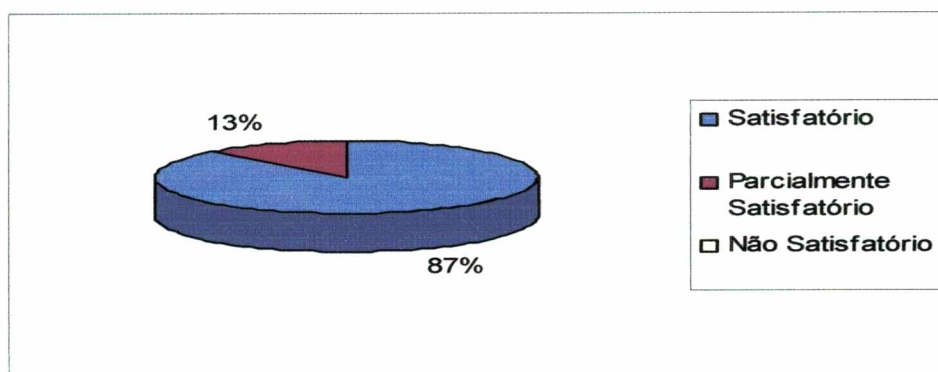


GRÁFICO 11 – Relação aluno/professor
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Ao analisar o gráfico 11, percebe-se que em relação aos professores de outras áreas, também não houve índice de insatisfação. A maioria representada por 87% apresentou-se satisfatória.

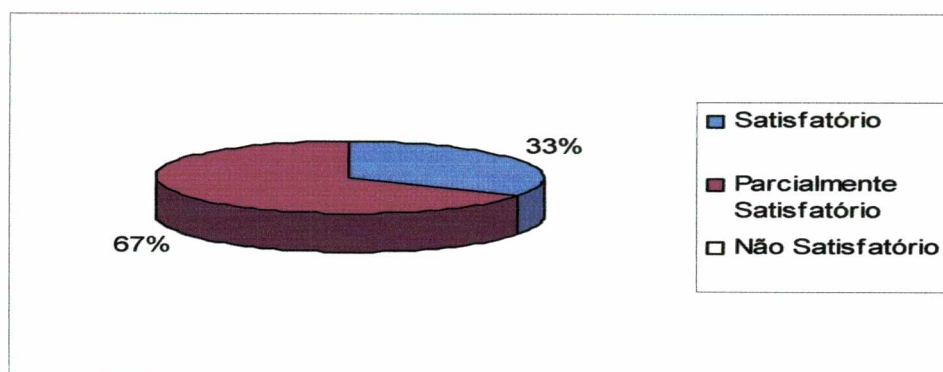


GRÁFICO 12 – Relação conteúdo programático lecionado.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Assim como os professores da área de contabilidade, os professores de outras áreas também não apresentaram índice de insatisfação. A maioria dos egressos, caracterizada por 67% do total de respondentes, mostrou-se parcialmente satisfatórios. O fator tempo, é sempre mencionado para justificar essa parcialidade. Não havia tempo suficiente para cumprir toda a ementa.

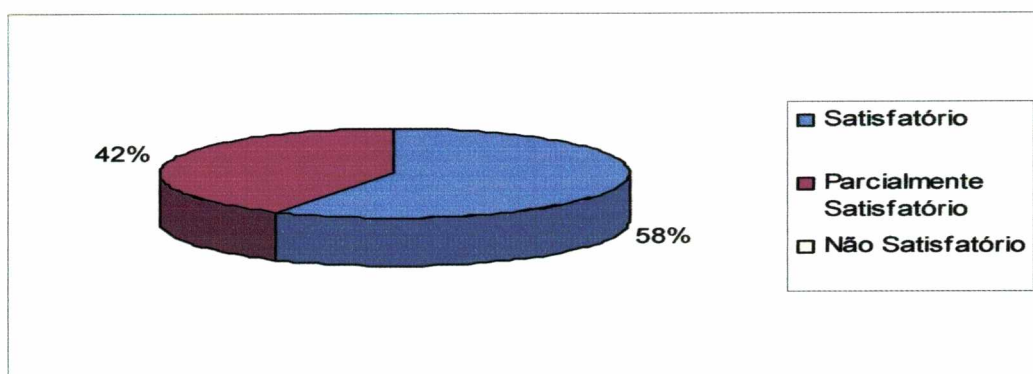


GRÁFICO 13 – Didática aplicada na relação ensino/aprendizagem
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O gráfico 13 apresenta uma taxa de satisfação como a maior, 58% dos egressos se mostram totalmente satisfeitos com a didática utiliza pelos professores de outras áreas, dentro de sala de aula. Absolutamente ninguém se manifestou insatisfeito.

O trabalho de conclusão de curso é um elemento indispensável para a graduação no curso de Ciências Contábeis da UFCG. Na sua forma de monografia, ele instiga o discente à pesquisa científica e à formulação de hipóteses e informações relevantes, que muitas vezes são inéditas na área. Portanto, o TCC também foi avaliado pelos egressos, no que concerne a orientação do docente e aplicabilidade.

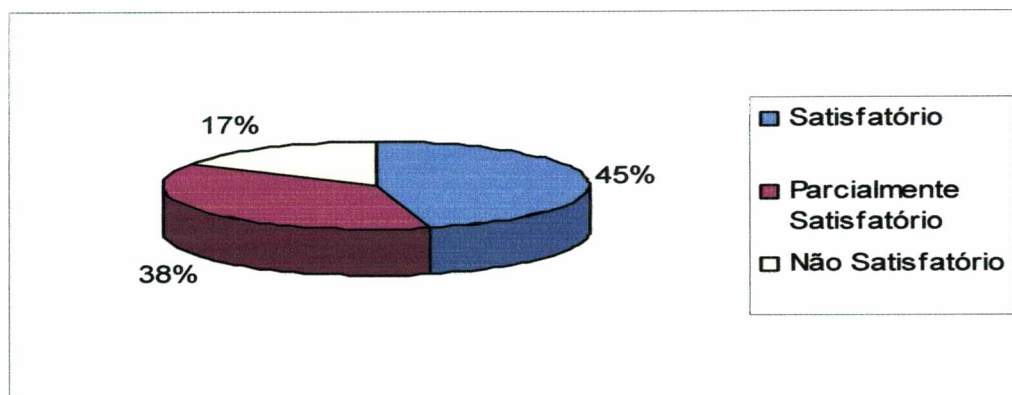


GRÁFICO 14 – Orientação docente.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

É indispensável mostrar aqui, que houve uma distribuição de opiniões quanto à orientação recebida pelo docente. A maior taxa foi de 45%, representando os egressos que consideraram satisfatória, essencial e de grande valia a orientação dada pelo docente. Porém, 17% deles, demonstraram um grau de insatisfação devido à falta de acompanhamento na confecção do trabalho e muita exigência para com o aluno e pouca disposição e tempo, segundo a opinião dos egressos. Todos eles apresentaram uma idéia, pela qual constatou-se que, o estudo de caso exigido pela comissão de monografia, deve ser feito com muita cautela, responsabilidade e sobretudo tempo. As dificuldades são presentes na confecção da monografia, principalmente quando se trata de um estudo de caso, ou estudo de campo, onde a análise de resultados depende diretamente da obtenção desses dados coletados e nem sempre as atribuições de quem fornece os dados dispõe de tempo para apresentá-los.

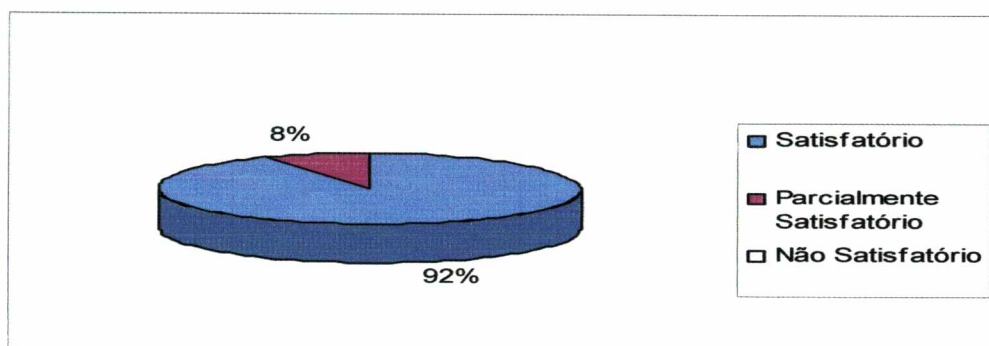


GRÁFICO 15 – Aplicabilidade do TCC
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O gráfico 15 demonstra que quase todos se mostraram satisfeitos com a aplicabilidade do TCC e nenhum deles insatisfeitos, ou seja, houve uma contribuição empírica na maioria dos trabalhos desenvolvidos.

O relacionamento com os demais funcionários da Instituição e dirigentes (coordenação e diretoria) receberam sua devida atenção também. Os egressos responderam as questões embasadas no relacionamento que tiveram enquanto alunos.

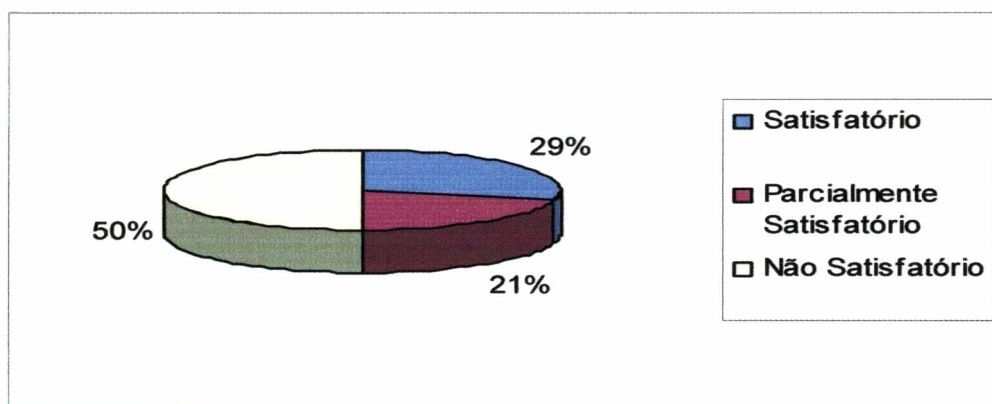


GRÁFICO 16 – Relacionamento com a coordenação do curso.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

No gráfico 16, o relacionamento com a coordenação do curso se mostra bastante heterogêneo, entretanto, 50% dos respondentes mostraram-se não satisfeitos com essa relação. O principal motivo de desaprovação em relação à coordenação do curso, seria o fato de que quando o processo de federalização do campus de Pombal se efetivou, nem todas as turmas se deslocaram para o campus onde hoje o curso se abriga. Todos os discentes caracterizados como egressos nesta pesquisa, continuaram instalados na cidade de Pombal e só posteriormente, uma boa parte deles se deslocou para Sousa. A outra parte, 54% dos egressos respondentes, permaneceu em Pombal até a graduação. Esse fato influenciou muito nas respostas, uma vez que a coordenação do curso estava instalada no CCJS, campus Sousa.

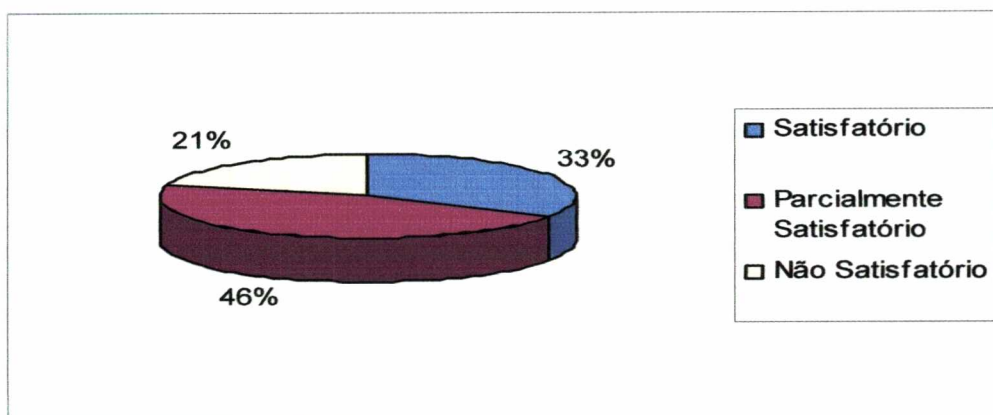


GRÁFICO 17 – Relacionamento com a diretoria do curso.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O relacionamento com a diretoria do curso foi visto como parcialmente satisfatório para 46% dos egressos que responderam ao questionário. A falta de aproximação ou difícil acesso foi mencionado por 21% deles que se sentiram insatisfeitos com essa relação.

Muitos justificaram essa parcialidade, apontando a falta de interação com os alunos ou a ausência completa, uma vez que assistiam aulas no campus de Pombal: “Não havia uma direção que nos representasse ou pudesse atender às expectativas na cidade de Pombal”. Porém, muitos mostraram satisfeitos com a relação com a direção do curso. “Havia uma relação de respeito”.

3.3 ATIVIDADE PROFISSIONAL

Ingressar no mercado de trabalho hoje é o principal desígnio dos estudantes das IES. Os egressos possuem essa característica, eles estão aptos a exercer a profissão escolhida. Partindo dessa premissa, foram feitos questionamentos inerentes à formação na UFCG, ou seja, se ela correspondeu às expectativas pessoais e propiciou o ingresso no mercado de trabalho.

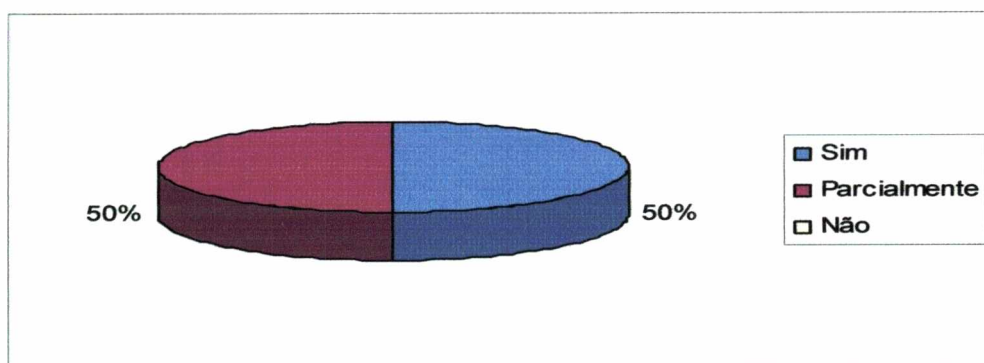


GRÁFICO 18 – Adequação às exigências do mercado
 Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

O gráfico 18 representa uma auto-avaliação feita pelos egressos em relação à adequação para as exigências que hoje o mercado faz. Não houve índice de insatisfação e os índices de satisfação total e parcial apresentaram o mesmo índice, 50% cada um. Segundo os próprios egressos, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e a falta de prática dentro da Universidade, gerou uma insegurança significativa.

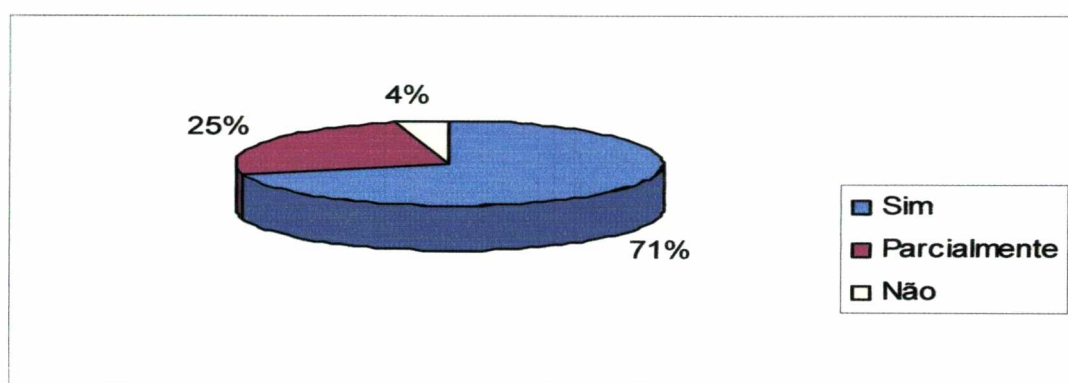


GRÁFICO 19 – Adequação às aspirações pessoais
 Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Adequar-se às aspirações pessoais também é uma questão de satisfação pessoal e foi discutida pelos egressos neste trabalho, onde 71% do total de respondentes, achou que a formação na UFCG se adequou às aspirações pessoais. Os 25% que se satisfizeram parcialmente, almejam uma Pós-graduação ou Mestrado na área desejada.

3.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O art. 4º da Resolução 6, da Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, elaborado pelo MEC, de 10 de março de 2004, dispõe de várias competências e habilidades que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar ao egresso. A partir de uma seleção destas, foi pedido para que fosse atribuída uma nota de 0 a 10, de acordo com o grau de posse que cada egresso julga ter sobre cada uma destas, ou seja, quanto mais próximo de 0, menos se possui tal competências/habilidades e quanto mais próximo de 10, mais você possui tal competências/habilidades.

Nº	Questões	Média das respostas
1	Utilizar adequadamente a linguagem e terminologia da Ciência Contábil	7,83
2	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho dos seus usuários	6,70
3	Elaborar e interpretar as Demonstrações Contábeis	7,12
4	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis	5,04
5	Capacidade crítica e analítica, para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação	7,58
6	Interpretar informações patrimoniais financeiras e governamentais	8,25
7	Exercer com ética as atribuições pertinentes aos diferentes modelos organizacionais	9,41
8	Conhecer toda a legislação inerente às funções contábeis	6,91

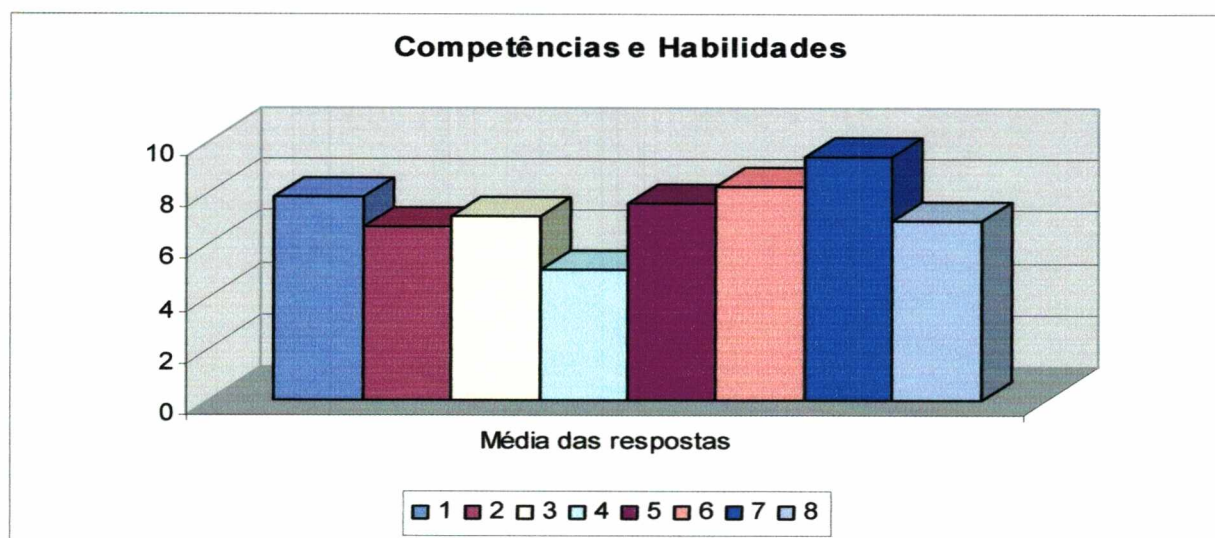


GRÁFICO 20 – Competências e Habilidades
Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Analisando o gráfico 20, percebe-se que a maioria dos entrevistados exerce com ética as atribuições pertinentes aos diferentes modelos organizacionais, totalizando a maior média dentre as competências/habilidades, 9,41. Em seguida, interpretar as informações patrimoniais financeiras e governamentais apresentou uma média de 8,25. As menores médias fazem uma alusão à elaboração de pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho dos seus usuários, correspondendo a uma média de 6,7; e ao desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informações contábeis, implicando na menor média atribuída, representada por 5,04 de sua totalidade.

Portanto, compreende-se que os egressos, segundo a opinião dos próprios, possuem uma deficiência maior nas questões práticas, pelas quais compreendem a elaboração das Demonstrações Contábeis, implantação e desenvolvimento de sistemas de informação, entretanto, a maior habilidade/competência está relacionada a questões teóricas, que não envolvem a praticidade das mesmas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS RECOMENDAÇÕES

Primeiramente, é válido frisar que o presente trabalho apresentou como limitações, os seguintes aspectos:

- A existência de um índice de não devolução dos questionários, destinados aos egressos, quer seja por falta de interesse em contribuir, ou falta de tempo devido às atribuições. Pode ter ocorrido viés de resposta: responder ou não à pesquisa depende em parte das características, atitudes, opiniões e interesse no assunto. Como resultado, alguns tipos de pessoas podem estar sendo super representadas, enquanto outros estão sendo subrepresentados, criando resultados enviesados;
- Os egressos correspondem às turmas que ingressaram na UFCG a partir de 2006.2, tendo cursado 2 anos no máximo. Existe a possibilidade dos resultados serem diferentes caso a pesquisa fosse realizada em outros períodos;
- Todas as conclusões impetradas aqui, fazem alusão às opiniões expressadas nos questionários, portanto, apresentam dados relativos à vivência de apenas 4 semestres cursados na presente Instituição.

O desenvolvimento desta pesquisa apontou o egresso como um fator primordial na busca pela excelência de ensino, promovido por uma determinada Instituição de Ensino Superior. Essa avaliação interna propicia um grande e valioso resultado no que tange ao desenvolvimento processual, contínuo e sistemático da avaliação dos cursos. Traçar o perfil do egresso de uma IES, é avaliá-la qualitativamente, desde as instalações, passando por questões pedagógicas e curriculares, até a satisfação e motivação pessoal e profissional dos próprios egressos, uma vez que eles estão aptos a exercer a profissão desejada. Acompanhar os egressos, pode ser uma ferramenta de desempenho institucional muito relevante para uma proposta de melhoria de qualidade.

Observou-se que todos os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, campus Sousa, foram alunos de uma Instituição de cunho particular na cidade de Pombal e foram acampados no decorrer do tempo, precisamente no segundo semestre do ano de 2006, portanto todos eles, tiveram uma relação de no máximo 2 anos na UFCG.

Constatou-se que a prática contábil não foi oferecida na instituição, ou seja, apesar da existência de um laboratório com diversas máquinas em perfeito estado e em funcionamento, porém, faltava um programa que simulasse as atribuições de um profissional contábil no cotidiano. Essa ausência da prática dentro da Universidade, de acordo com as justificativas apresentadas na **Parte III – Atividade Profissional**, quando indagados sobre os problemas enfrentados referentes à profissão, mostram a insegurança como o principal deles. Muitos vêem essa característica como um grande empecilho para a atuação no mercado de trabalho.

A disciplina de *Prática Contábil* já haviam sido oferecidas aos egressos enquanto alunos de uma Instituição Particular, portanto, para a UFCG, esse componente curricular já havia sido suprido.

Averiguou-se que para efeito de adequação às exigências presentes no mercado de trabalho hoje, os egressos apontaram que não só a teoria, mas pô-la em prática, é garantia de uma boa aceitação como profissional. Portanto o estágio seria uma tentativa de suprir essa necessidade ou carência.

O egresso do curso de Ciências Contábeis da UFCG, também está caracterizado como um ex-aluno de visões mais limitadas, de pontos de vista restritos, frutos de bibliografias limitadas utilizadas pelos docentes e de uma biblioteca com um acervo ainda muito restrito. Entretanto a satisfação pessoal e a educação continuada são peculiaridades, fortes e presentes. Tal conclusão, de acordo com as justificativas prestadas, se atribui ao fato dos docentes fazerem uso de apenas um autor durante todo o semestre.

Ainda de acordo com a coleta de dados em forma de questionários, conclui-se que o conhecimento sobre a legislação que atua sobre as funções contábeis, segundo a opinião dos egressos respondentes desta pesquisa, não foi suficiente para as atribuições e adequações no mercado de trabalho hoje. Essa competência/habilidade não obteve uma média satisfatória.

É de grande valia lembrar, que todos eles passaram por uma mudança institucional, pela qual acarretou um processo de reivindicações, reuniões e manifestos que originou desgaste e distanciamento para alguns, do compromisso enquanto alunos.

Ao se constatar que o perfil do egresso pode trazer mudanças na Instituição de Ensino Superior pela qual representa, a partir da identificação de suas deficiências e atribuições, percebeu-se que é de extremo valor:

- acompanhá-lo de acordo com os períodos de graduação do curso, dando continuidade a este trabalho, uma vez que servirá de medidor para avaliação institucional.
- acompanhar semestre a semestre os egressos, para que medidas corretivas sejam efetivadas, principalmente em se tratando dos concluintes de 2009, por todos terem ingressado mediante um concurso vestibular promovido pela UFCG, devidamente matriculado desde o primeiro semestre na mesma.
- implantar um sistema de avaliação institucional, com base nos egressos.

REFERÊNCIAS

ARTURO Ricardo R.; **El Cuestionario**. Santa Coloma, 15 de setembro de 2001. Disponível em: <http://www.nono50.org/sindpitagoras/linkert.htm>. Acesso em 24 de setembro de 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BOMENY, **Educação e desenvolvimento: o debate nos anos 1950**. Brasília, mar/abr. 2007. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_jk/htm/o_brasil_de_jk/Educacao_e_desenvolvimento_o_debate_nos_anos_1950.asp. Acesso em: 23 set. 2008.

BRASIL, **Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/SINAES/>. Acesso em 01 de novembro de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Relator: Antônio Carlos Caruso. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de julho de 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3 de 02 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Relator: Antônio Carlos Caruso. **Diário Oficial da União**, Brasília, 03 de julho de 2007, Seção 1, p. 56.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 6 de 10 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, e dá outras providências. Relator: Éfrem de Aguiar Maranhão. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 de Abril de 2004, seção 1, p. 28.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, e dá outras providências. Relator: Edson de Oliveira Nunes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de Dezembro de 2004, seção 1, p. 15.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 25^o ed. São Paulo: Nacional, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUILLON, Antônio Bis Bueno, MIRSHAWKA, Victor. **Reeducação – qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente no século XXI**. São Paulo. Makron Books, 1994.

GUIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. 2^a ed., São Paulo: Cortez, 1999.

IUDÍCIBUS, S.; **Teoria da Contabilidade**. 8^a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOUSADA, Ana Cristina Z; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n 47, p. 73 – 84, jan/abr/2005.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 1998.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Florianópolis, Florianópolis.

MAGGIO, Mariana. **O campo de Tecnologia Educacional: algumas propostas para a sua reconceitualização**. In Tecnologia Educacional. Artes Médicas; Porto Alegre, 1997

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas S.A. - 2001.

MARION, José C.; GARCIA, Elias, CORDEIRO, Moroni. **A discussão sobre a Metodologia de Ensino Aplicável à Contabilidade**. São Paulo, 20 de junho de 2003. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=158. Acesso em 15 out de 2008.

MARTINS, E; SILVA, A. F; RICARDINHO FILHO, A. **Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo**, Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 42, p. 113–122, set/dez/2006.

MORAIS, José; SANTOS, Cláudio; SOARES, Teófilo. **Ensino da Contabilidade: uma análise crítica**. Revista Pensar Contábil, , Ano VI - Nº 24, Pág. 12-16, maio/jun 2004.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da (orgs) **Currículo, cultura e sociedade**. 2 ed. Trad. Maria Aparecida Baptiste. São Paulo: Cortez, 1995.

NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Frase Ltda, 2001.

NOSSA, Valcemiro. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica**. Caderno de Estudos da Fipecapi, São Paulo, nº 21, maio/agosto/1999.

NÓVOA, A.; **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de.; **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**; revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira, 1997, p. 117-119.

PELEIAS, Ivam Ricardo, SILVA, Glauco Peres da, CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórico**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19 – 32, junho/2007.

REIS, Dálcio Roberto. **Contribuição para melhoria da eficiência e da eficácia nas relações de cooperação entre universidades e pequenas e médias empresas brasileiras**. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro, 2000.

RICHARDSON, J.R. **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas 1990.

ROSA, Luciano; ALVES, Lourdes. **Caracterização do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, ago/set. 2005. Disponível em: http://www.barddal.br/faculdades/site/docs/contabeis/projeto_pedagogico_ciencias_contabeis.doc?cnt=projeto. Acesso em: 21 de outubro de 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas S/A. – 2007.

SOUZA, Antônio Carlos, FIALHO, Francisco Antônio Pereira e OTANI, Nilo. **TCC: Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

WIKIPEDIA define a UFCG. Disponível em: <http://www.wikipedia.com.br/ufcg>. Acesso em: 15 out. 2008.

www.marcoslacerdapb.hpg.ig.com.br/jtan/jtan0008.htm. Acesso em 01 dez 2008.

APÊNDICE

Sim

Não

a) Caso tenha possuído, informe-nos:

Denominação: _____

Instituição Cedente: _____

Parte II – Formação Acadêmica

1) No período que você estudou na UFCG, como você considera as instalações da instituição em referência a:

a) Salas de Aula

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

b) Laboratórios

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

2) Quanto à biblioteca da UFCG, como você considerou seu acervo em referência a:

a) Números dos Volumes

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

b) Atualização e Qualidade dos Volumes

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

c) Atendimento de Funcionários

- Satisfatório Parcialmente Satisfatório
 Não Satisfatório

Por que? _____

3) Quanto aos docentes, como você considerou aqueles que relacionaram disciplinas da área de Contabilidade em referência a:

a) Relação Aluno Professor

- Satisfatório Parcialmente Satisfatório
 Não Satisfatório

Por que? _____

b) Conteúdo Programático lecionado

- Satisfatório Parcialmente Satisfatório
 Não Satisfatório

Por que? _____

c) Bibliografia utilizada nas disciplinas

- Satisfatório Parcialmente Satisfatório
 Não Satisfatório

Por que? _____

d) Didática aplicada na relação ensino / aprendizagem

- Satisfatório Parcialmente Satisfatório
 Não Satisfatório

Por que? _____

e) Avaliações das Disciplinas

- Satisfatório Parcialmente Satisfatório
 Não Satisfatório

Por que? _____

4) Quanto aos docentes, como você considerou aqueles que lecionaram disciplinas de outras áreas afins da formação contábil em referência:

a) Relação Aluno Professor

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

b) Conteúdo Programático lecionado

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

c) Bibliografia utilizada nas disciplinas

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

d) Didática aplicada na relação ensino / aprendizagem

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

e) Avaliações das Disciplinas

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

5) Quanto ao Trabalho de Conclusão de curso (TCC), como você o considerou em referência a:

a) Orientação docente

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

b) Aplicabilidade de seu TCC

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

c) Contribuição teórica de seu TCC

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

6) Quanto ao relacionamento com a instituição, você o considerou em referência a:

a) relacionamento com coordenação do curso

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

b) Relação com os funcionários da UFCG

Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Não Satisfatório

Por que? _____

c) Em relação às Diretorias da UFCG

- Satisfatório
 Não Satisfatório

Parcialmente Satisfatório

Por que? _____

Parte III – Atividade Profissional

1) Você considera adequada sua formação na UFCG:

a) Adequada as Exigências do Mercado:

- Sim Parcialmente Não

Por que? _____

b) Adequada às suas Aspirações Pessoais?

- Sim Parcialmente Não

Por que? _____

2) Atualmente, quais são os principais problemas enfrentados por você referentes à sua profissão?

3) Você continua a atualizar seus conhecimentos em contabilidade após sua formatura em graduação?

- Sim Parcialmente Não

Como? _____

IV – Competências e Habilidades

A partir de sua formação pela UFCG, atribua de 0 a 10 para o nível de suas competências/habilidades.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Desposui totalmente	(Quanto mais próximo de 0, menos você possui tal competência/habilidade quanto mais próximo de 10, mais você possui tal competência/habilidade)									Possui totalmente

Item	Questões	Grau
1	Utilizar adequadamente a linguagem e terminologia da Ciência Contábil.	
2	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho dos seus usuários.	
3	Elaborar e interpretar as Demonstrações Contábeis	
4	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis.	
5	Capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.	
6	Interpretar informações patrimoniais, financeiras e governamentais.	
7	Exercer com ética as atribuições pertinentes aos diferentes modelos organizacionais.	
8	Conhecer toda a legislação inerente às funções contábeis	